



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS**

**A importância da disciplina de Literatura Infantil na
formação de professores no curso de Letras**

CÁSSIA LEITE CASTRO

**Rio de Janeiro
2024**

CÁSSIA LEITE CASTRO

**A importância da disciplina de Literatura Infantil na
formação de professores no curso de Letras**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia,
apresentado ao Curso de Letras da UFRJ, como
parte de requisito para a obtenção de título de
graduação em licenciatura em Língua
Portuguesa-Latim.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anabelle Loivos
Considera.

**Rio de Janeiro
2024**

CÁSSIA LEITE CASTRO

A importância da disciplina de Literatura Infantil na formação de professores no curso de Letras

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia, apresentado ao Curso de Letras da UFRJ, como parte de requisito para a obtenção de título de graduação em licenciatura em Língua Portuguesa-Latim.

Data de avaliação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

NOTA: _____

Prof.^a Dr.^a Anabelle Loivos Considera / UFRJ

NOTA: _____

Prof. Dr. Leandro Rodrigues / UFRJ

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

DEDICATÓRIA

Com imenso apreço e gratidão, dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus prezados amigos Zildene Paz e Sérgio Silva (*in memoriam*). Vocês foram fundamentais durante a minha jornada acadêmica. Levo vocês em meu coração para sempre!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Deus, por ser a fonte de minha força e inspiração, sem a qual nada seria possível.

À minha orientadora, Anabelle, expresso minha profunda gratidão pela constante ajuda, paciência e apoio. Sua orientação e seus ensinamentos compartilhados despertaram em mim um interesse especial pela literatura infantil, que se tornou peça fundamental na minha formação acadêmica. Muito obrigada por tudo!

Ao meu marido, agradeço o ânimo e o apoio incondicional. Sua presença constante e suas palavras de incentivo foram fundamentais para que eu superasse os desafios e perseverasse nesta trajetória. Te amo!

À minha mãe, agradeço a confiança inabalável que sempre depositou em mim. Suas palavras de incentivo me fortaleceram e me motivaram a seguir em frente.

Ao meu filho Pedro, que se tornou a minha "cobaia" nos ensinamentos de literatura infantil. Que a literatura possa te levar a viagens imaginativas, te transportar para mundos distantes e te inspirar a alcançar grandes feitos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR	9
1.1. A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM	13
1.2. A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DE VALORES	16
2. OS OBJETIVOS DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ..	19
2.1. AS COMPETÊNCIAS QUE OS PROFESSORES DEVEM DESENVOLVER PARA TRABALHAR COM A LITERATURA INFANTIL	22
2.2. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E REFLEXIVOS	35
3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS: OS PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA INFANTIL	39
4. CONCLUSÃO	55
5. REFERÊNCIAS	58
6. ANEXOS	61
ANEXO A – Entrevistas dos professores	61
ANEXO B – Atividade (P1)	71
ANEXO C – Atividade (P3)	75
ANEXO D – Atividade (P4)	80

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória acadêmica dos alunos matriculados no curso de licenciaturas em Letras, a literatura aparece como ferramenta indispensável que influencia positivamente na jornada dos futuros professores responsáveis pelo desenvolvimento intelectual e emocional das futuras gerações. Contudo, é importante notar que existe uma lacuna no currículo atual do curso, em específico no que concerne à literatura infantil.

De forma surpreendente, a matéria de literatura infantil não é tão valorizada no curso de Letras, não fazendo parte da grade obrigatória do curso de licenciatura em Letras. Esta circunstância levanta questionamentos no que diz respeito à relevância e ao reconhecimento desta disciplina na formação de professores. A formação inicial de professores é um processo complexo e desafiador, que deve preparar os futuros docentes para as diversas demandas da profissão, ou seja, para atuarem na educação básica. Nesse contexto, a matéria de literatura infantil assume um papel fundamental, pois ela é um instrumento essencial para o ensino e a aprendizagem, e contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática pedagógica. A literatura infantil pode ajudar os professores a se tornarem melhores leitores e mediadores da leitura.

A literatura infantil é uma forma de arte que se destina ao público infantil. Ela é composta por textos em prosa ou verso que contam histórias, poemas, lendas, contos de fadas, fábulas, entre outros. Ela é de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois contribui para o seu crescimento intelectual, emocional e social.

Os professores que possuem uma formação sólida em literatura infantil estão mais bem preparados para estimular o gosto pela leitura, desenvolver a imaginação e a criatividade dos alunos, promover o conhecimento de si e do mundo, contribuir para o desenvolvimento da linguagem e formar cidadãos críticos e reflexivos. Professores bem versados em literatura infantil possuem a habilidade única de discernir entre diferentes gêneros, estilos e temas, permitindo-lhes selecionar obras que ressoem nas experiências e nos interesses específicos de seus alunos.

Além disso, ao adaptar a abordagem pedagógica de acordo com a faixa etária e o estágio de desenvolvimento das crianças, esses educadores garantem que a leitura seja tanto educativa quanto prazerosa. Ao fazerem escolhas criteriosas de

textos e atividades relacionadas, eles cultivam não apenas o amor pela leitura, mas também a capacidade crítica, a compreensão emocional e a empatia nas mentes jovens. Assim, a literatura infantil torna-se uma ponte essencial para o enriquecimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais com confiança e criatividade.

Nesse sentido, a disciplina de literatura Infantil deve ser um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, para que possa melhor instrumentalizar os futuros docentes no trato com o texto literário voltado ao público infantil, bem como ressaltar a importância da literatura infantil para a formação das crianças.

O objetivo geral deste trabalho é mostrar a importância da disciplina de literatura infantil na formação de professores e, para atingir os objetivos desta monografia, foram utilizados os seguintes métodos: revisão bibliográfica de artigos científicos; livros sobre a importância da literatura infantil para a formação integral das crianças e na formação de professores; análise dos dados coletados nas entrevistas para mostrar os conteúdos abordados; metodologia de ensino da literatura infantil utilizada em sala de aula por professores do ensino fundamental nos anos finais; e conhecimentos prévios dos ensinamentos obtidos na disciplina eletiva de literatura infantil, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Anabelle Loivos Considera, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Este trabalho está estruturado em quatro partes distintas, a fim de apresentar, de forma organizada e coesa, os resultados da pesquisa realizada. A primeira parte, intitulada "Introdução", apresenta o tema central da pesquisa, os objetivos a serem alcançados e a metodologia empregada. Nessa seção, busca-se contextualizar o leitor no âmbito da literatura infantil e sua relevância para a formação de educandos e professores.

O desenvolvimento do trabalho se divide em duas partes subsequentes: a parte 1, **O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR**, onde serão abordados os principais conceitos relacionados à literatura infantil e sua importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Serão discutidas as diferentes tipologias textuais presentes nesse gênero literário, bem como suas características e especificidades. E a parte 2: **OS OBJETIVOS DA LITERATURA**

INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, na qual será analisada a relevância da literatura infantil na formação de professores, destacando os benefícios que essa área de estudo pode proporcionar para a prática docente. Serão discutidas as diferentes formas de utilização da literatura infantil em sala de aula, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o ensino.

A terceira parte do trabalho, intitulada **ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS: OS PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA INFANTIL**, apresenta os resultados da pesquisa realizada. Para tanto, foram entrevistados quatro professores de uma escola renomada do Rio de Janeiro, denominados como (P1), com 40 anos de experiência; (P2), com 22 anos de experiência; (P3), com 16 anos de experiência; e (P4), com 7 anos de experiência. O objetivo das entrevistas foi compreender as relações desses profissionais com a literatura infantil. Nessa seção, serão discutidos os conteúdos abordados na literatura infantil utilizada pelos professores do ensino fundamental nos anos finais, bem como a metodologia empregada por esses profissionais. A análise dos dados será realizada de forma qualitativa, buscando identificar as principais tendências e convergências nos discursos dos entrevistados.

Na quarta e última parte, intitulada **CONCLUSÃO**, serão apresentadas as considerações finais acerca do trabalho realizado. Nessa seção, serão sintetizadas as principais ideias discutidas ao longo da presente pesquisa, bem como suas implicações e contribuições para a área da Educação.

1. O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação do leitor, pois, além de proporcionar entretenimento, estimula a imaginação, desenvolve o gosto pela leitura e promove o aprendizado de valores e habilidades socioemocionais. Essa fase da vida é crucial para despertar o interesse pelos livros e criar uma base sólida para futuras experiências literárias. Além disso, a literatura infantil também contribui para o desenvolvimento da linguagem, do vocabulário e da capacidade de compreensão dos pequenos leitores.

Diana e Mário Corso (2006) relatam que antigamente não havia uma distância entre o mundo da infância e dos adultos, muito menos uma preocupação com a

formação das crianças, pois nem havia uma clara ideia de que a infância existisse. Silva (2010) diz que as crianças se vestiam como adultos e as descreve com o rótulo de “pequena criatura”, além de relatar que, de acordo com o cenário em que elas viviam, pode-se imaginar que experimentavam uma espécie de anonimato. Somente a partir da modernidade, com a distinção entre os produtos para adultos e os infantis, foi que surgiu a literatura infantil e as crianças passaram a ser reconhecidas como seres em formação.

Hoje, sabe-se que a infância constitui uma fase especial de evolução e formação, com as suas implicações específicas e suas complexidades, em nada comparável com o adulto. E todas as potencialidades da criança devem ser cuidadosamente cultivadas, com seriedade e amor (CARVALHO, 1989, p. 18).

Ler é uma arte, e é de extrema importância incentivar o hábito da leitura, e a literatura infantil é um instrumento facilitador para despertar o interesse pela leitura de forma prazerosa. Para Barthes (1977, p. 22), o texto de prazer é “aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável de leitura”. Essa visão de Barthes sublinha a importância dos textos de prazer na manutenção de conexões culturais e na promoção de experiências de leitura positivas e reconfortantes para os leitores.

Paço (2009, p. 12) comenta que a literatura infantil age “fazendo a criança viajar, descobrir e atuar num mundo mágico; podendo modificar a realidade seja ela boa ou ruim.” Mas, para isso, é preciso que os pais e os professores tenham conhecimento do seu potencial e os benefícios que ela pode vir a proporcionar na formação dos estudantes. Coelho (2000) diz:

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

Sabemos que o livro infantil é um importante instrumento de transformação, mas não é suficiente sozinho para formar um leitor. Muitas crianças não têm o hábito de ler, e isso acontece porque elas não são incentivadas a isto. Cabe aos pais, aos professores e à escola assumirem esse papel. A pesquisadora Teresa Colomer (2007) diz que a prática de leitura é um trabalho social, porque a criança lê um livro no ambiente familiar, na escola e em uma biblioteca, depois ela compartilha essa leitura e, nesse momento, se tem “uma construção compartilhada de significado”.

a criança que lê um livro o faz no seio de sua família, na aula ou na biblioteca, comentando-o com os adultos e com outras crianças leitoras, imersa em múltiplos sistemas ficcionais e artísticos que formam competências e conhecimentos que podem passar para a sua leitura. A aprendizagem da literatura realiza-se, assim, em meio a um grande desenvolvimento social de construção compartilhada de significado (COLOMER, 2007, p. 139).

Diante disso, a escola é um espaço importante nesse contexto, pois ela deve dar oportunidade à criança de compartilhar com outras crianças leitoras os conhecimentos adquiridos pela leitura, sua visão sobre aquela obra. Para isso, os professores podem se utilizar de vários métodos, seja por projetos, leituras compartilhadas ou coletivas, cumprindo assim essa função social e cultural que a literatura infantil possibilita para os pequenos leitores.

A literatura infantil desempenha um grande papel na vida das crianças, auxilia no desenvolvimento social, ajuda a organizar e expressar melhor suas ideias, a adquirir conhecimentos e coopera no ato de ler. Ainda assim, muitas crianças não têm o hábito de ler ou leem por obrigação. O que se percebe é que a literatura infantil não está sendo explorada em casa e na escola como deveria.

A sociedade contemporânea, marcada pela aceleração do ritmo de vida e pelo uso excessivo das tecnologias digitais, vem experimentando um declínio no hábito da leitura. Tal fenômeno tem sido especialmente prejudicial ao desenvolvimento das crianças, que não recebem o incentivo necessário para a formação de um hábito leitor. É sabido que a leitura é um dos principais instrumentos de aquisição do conhecimento e de formação da identidade. Por meio da leitura, as crianças ampliam seu vocabulário, desenvolvem a capacidade de raciocínio e imaginação e estabelecem contato com diferentes culturas e realidades. Além disso, a leitura contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, tolerância e resolução de conflitos.

Sendo assim, é fundamental que os pais e responsáveis incentivem a leitura desde cedo na vida das crianças. Para tanto, é importante que os adultos sejam leitores assíduos e que demonstrem interesse pelos livros. Além disso, é importante criar uma atmosfera favorável à leitura, disponibilizando livros adequados à idade da criança e criando espaços e momentos de leitura compartilhada.

Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa, as crianças começam a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes (BARBOSA, 1999, p. 22).

A leitura compartilhada é uma atividade que proporciona inúmeros benefícios às crianças. Por meio da leitura compartilhada, as crianças desenvolvem o vocabulário, a compreensão oral, a atenção e a concentração. Além disso, ela fortalece os vínculos afetivos entre pais e filhos e contribui para a formação de memórias afetivas positivas associadas à leitura. A visita a bibliotecas e livrarias também é uma atividade importante para estimular o hábito da leitura. Nestes espaços, as crianças podem ter contato com uma variedade de livros e materiais literários, além de poderem conhecer profissionais especializados em literatura infantil.

Em suma, a leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Cabe aos pais e responsáveis criar condições para que as crianças tenham acesso aos livros e para que elas descubram o prazer da leitura.

Sandroni e Machado (1998, p. 16) diz que: “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso que os pais estimulem desde cedo as crianças a terem contato com os livros, e que o professor influencie e ensine aos educandos a gostarem de ler. Entendemos “amor pelos livros” como a relação física, sensorial e prazerosa que as crianças criam com o “objeto-livro”, experimentando uma série de estímulos e sensações com as cores, as texturas, os grafismos, as imagens, além da história em si. Para isso, é necessário que o professor tenha uma boa formação, para desenvolver um esquema de leitura eficiente que fará o aluno acreditar que, além de instruir, informar e ensinar, a literatura infantil pode trazer momentos prazerosos. De acordo com Sandroni e Machado (1998, p.23), “o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor do que de uma hipotética e inexistente classe homogênea”. A literatura infantil é um assunto pedagógico muito amplo e exige do professor conhecimento prévio, para saber oferecer os livros às crianças, combinados a um estímulo apropriado, remetendo a um momento agradável de leitura.

Enfim, pais e professores têm um papel fundamental no estímulo e no incentivo da leitura para a formação de leitores competentes.

1.1. A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A literatura infantil se configura como um valioso recurso pedagógico, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, tanto no âmbito cognitivo quanto afetivo e social. As obras literárias direcionadas ao público infantojuvenil proporcionam histórias envolventes e criativas, que despertam o interesse pela leitura, promovem a imaginação e a criatividade, além de colaborarem para o desenvolvimento do senso crítico e da sensibilidade.

A compreensão do mundo e a construção de significados se iniciam na infância, nos primeiros contatos com o ambiente. Segundo Martins (1994), os sons, odores, toques e sabores constituem os primeiros passos para o aprendizado da leitura. No entanto, o ato de ler transcende a mera decodificação de símbolos, envolvendo um conjunto de estratégias que permitem ao indivíduo compreender o que se está lendo. Diante disso, a escola assume o papel de fomentar e desenvolver na criança as competências leitoras e escritoras, reconhecendo o potencial da literatura infantil para influenciar positivamente este processo.

A literatura infantil pode influenciar na vida da criança, e o professor deve ser incentivador deste processo de aprendizagem. A literatura infantil, frequentemente vista como mero entretenimento, assume um papel fundamental na construção do conhecimento das crianças. Através de histórias envolventes e personagens cativantes, as obras literárias destinadas ao público infantojuvenil proporcionam uma rica fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmas.

Ao apresentar diferentes vocábulos e estruturas gramaticais, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, ampliando seu repertório linguístico e estimulando o desenvolvimento da linguagem. As histórias também propiciam o contato com diversos temas e conceitos, desde fatos históricos e científicos até valores morais e éticos, como afirma Abramovich (2006):

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc.

sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2006, p.17).

Em seu “esboço” para uma biblioteca infantil, Pinto (1917) inicia sua relação de livros chamando a atenção para um grupo que ela denomina como “trabalho com a audição” e “análise de imagens”. Afirma que, antes de as crianças iniciarem a leitura, é necessário que ouçam as histórias e, por meio das “estampas”, utilizem a repetição, educando a vista e a linguagem através dessa atividade. Corroborando com essa ideia, Fernandes (2012) destaca que:

A literatura infantil é fundamental para a formação escolar das crianças, pois além de possibilitar-lhes a aquisição de novos conhecimentos, também desempenha um papel relevante na constituição da oralidade e no aprimoramento das suas capacidades de leitura e escrita (FERNANDES, 2012, p. 1).

Além disso, a literatura infantil é um poderoso instrumento para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação das crianças. Ao ouvir histórias, elas são convidadas a se transportar para universos mágicos e a vivenciar situações inusitadas, o que estimula a capacidade de pensar de forma criativa e original. Mesmo para crianças que já dominam a leitura, a contação de histórias se faz de suma importância. Como aponta Abramovich (1997, p. 23), "quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las". Através da escuta de histórias, as crianças mais velhas aprimoram sua capacidade de imaginação, pois o ato de ouvir pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar e o recriar.

A prática da leitura literária não só possibilita às crianças uma alternativa de lazer e prazer, mas também torna o mundo e a vida mais compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos (SOARES, 2010, p. 13).

O professor deve ser o estimulador da prática de leitura para, assim, possibilitar o desenvolvimento da criatividade do aluno. Esse é um ponto bastante relevante, pois o professor deve prover de técnicas e métodos e recursos, ou seja, uma gama de estratégias, a fim de estimular os alunos a estarem envolvidos com situações não só inovadoras como interessantes. A metodologia da leitura deve levar esses alunos a

se motivarem, para que eles construam seu próprio pensamento criativo. Neste sentido, a literatura infantil pode ajudar os alunos a alcançarem esse objetivo.

A literatura infantil serve como uma ponte para uma série de benefícios educacionais e socioemocionais. Primeiramente, ao mergulhar nas páginas de um livro infantil, a criança é imersa em um mundo de conhecimento, permitindo-lhe explorar novas ideias, conceitos e perspectivas. Esta exploração não só alimenta sua curiosidade, mas também amplia sua base de conhecimento, preparando-a para desafios acadêmicos futuros.

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo (BARROS, 2013, p. 21).

Além disso, a literatura infantil oferece uma forma de recreação e entretenimento, tornando a experiência de aprendizado mais agradável e envolvente. Este aspecto lúdico não apenas cativa a atenção das crianças, mas também promove a interação social, permitindo que elas compartilhem experiências, discutam ideias e desenvolvam habilidades de comunicação eficazes. Em um mundo cada vez mais digitalizado, a capacidade de se engajar com os outros através da leitura é inestimável.

Do ponto de vista socioemocional¹, a literatura infantil oferece às crianças a oportunidade de explorar e compreender suas próprias emoções e sentimentos. Ao se identificar com os personagens e suas vivências, as crianças aprendem a lidar com situações desafiadoras e a desenvolver habilidades sociais importantes, como a empatia e a colaboração.

Conforme Theobald (2016) observou, é essencial que os educadores empreguem uma variedade de técnicas e abordagens, para permitirem que os alunos se envolvam com a história de múltiplas maneiras. A técnica de dramatização é um

¹A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora o desenvolvimento de **competências socioemocionais** como parte fundamental da formação integral dos alunos da educação básica. Tais habilidades se referem “à capacidade de gerenciar emoções, agir de forma proporcional às exigências do meio e manter um bom relacionamento consigo mesmo e com os outros” (BRASIL, 2017, p. 9).

exemplo destacado, pois não só capta a atenção dos alunos, mas também proporciona uma experiência tangível e realista da narrativa. Sosa (1978) enfatiza a importância dessa abordagem, indicando que as crianças se beneficiam da representação dramática, do movimento dos personagens e das histórias contadas através de expressões sofisticadas e pensamentos elevados. Esta metodologia não só favorece o crescimento das capacidades dos alunos, mas também enriquece as habilidades do professor, incentivando uma comunicação mais expressiva, tanto verbal quanto fisicamente (COELHO, 2000).

É essencial enriquecer a interação com a literatura infantil, alinhando a riqueza dos textos com práticas pedagógicas envolventes. Esta abordagem visa a aprimorar a compreensão e o engajamento das crianças, através de atividades e temas que incentivam a criatividade e a imaginação. É fundamental, também, destacar o impacto socioemocional positivo da literatura na vida das crianças.

1.2. A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DE VALORES

Na formação humana, a infância representa um período de suma importância para a orientação acerca de valores éticos e morais, fundamentais para a construção do caráter e da identidade pessoal. Dentro deste contexto, a literatura infantil, frequentemente associada ao simples ato de entreter, se revela como um instrumento fundamental na formação e na transmissão de valores éticos e morais.

Ao abordar a temática da moralidade neste estudo, é importante destacar que a intenção não se configura como uma mera censura ou busca por obras literárias que se limitem a valores considerados "conservadores". A proposta transcende essa visão limitada, reconhecendo a moralidade como um conjunto dinâmico de regras e princípios que definem, para uma determinada cultura ou grupo social, o que é considerado moralmente aceitável ou não.

Os valores são princípios que orientam nossas ações e comportamentos. Eles são essenciais para a construção de uma sociedade justa e equitativa. A literatura infantil pode ser uma ferramenta valiosa para a formação de valores, pois ajuda as crianças a compreenderem e a internalizarem esses princípios.

Ao observar as páginas de livros voltados para o público infantil, percebe-se que não se trata apenas de histórias fictícias. Estamos, na verdade, inseridos em um universo rico em valores, crenças e normas, ligados aos contextos socioculturais em que estão inseridos. Como observa Oliveira (2015), a criança, em seu desenvolvimento, busca espelhos nos exemplos ao seu redor, sejam eles positivos ou negativos. Neste ínterim, os adultos e a literatura emergem como referências fundamentais.

A criança desenvolve o “ser homem” que está dentro dela à imagem dos bons exemplos dos homens já formados e, nesse aspecto, os adultos e a literatura infantil são formas de dar a conhecer esses bons exemplos de homens (OLIVEIRA, 2015, p. 49).

A literatura infantil pode transmitir valores de forma direta ou indireta. A transmissão direta de valores ocorre quando os personagens da história encarnam valores positivos, como a bondade, a coragem, a justiça e a solidariedade. Quando as crianças se identificam com esses personagens, elas podem internalizar esses valores. A transmissão indireta de valores ocorre quando a história aborda temas relacionados a valores, como a amizade, a família, a cooperação e a diversidade. Quando as crianças refletem sobre tais assuntos, elas podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos valores envolvidos.

Góes (2010) nos oferece uma perspectiva ampliada, ao estabelecer uma conexão direta entre a prática da leitura crítica e a formação moral e cultural da criança. A leitura, nesse sentido, torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança, instigando a reflexão, o questionamento e a construção de uma visão de mundo mais crítica e informada.

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura, da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece (GÓES, 2010, p. 47).

A literatura infantil pode ser utilizada para discutir valores de forma aberta e reflexiva. A discussão de valores é importante para que as crianças possam compreender diferentes perspectivas e desenvolver a sua própria capacidade de julgamento moral. As histórias podem contribuir para a discussão de valores, ao apresentarem personagens que representam diferentes pontos de vista sobre um determinado valor. Isso pode ajudar as crianças a compreenderem as diferentes

nuances de um valor. Também podem apresentar dilemas morais que as crianças precisam resolver. Isso pode ajudar as crianças a refletirem sobre os seus próprios valores e a desenvolverem a sua capacidade de julgamento moral. Enfim, a literatura infantil pode estimular as crianças a refletirem sobre valores de forma individual e pessoal.

A análise de Cunha (1974) ressalta que a literatura infantil permeia diversas esferas da formação humana, influenciando a atividade, a inteligência e a afetividade. Assim, a literatura se posiciona não apenas como transmissora de conhecimentos, mas como modeladora de comportamentos, atitudes e emoções, consolidando sua relevância na Educação.

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar (CUNHA, 1974, p. 45).

Machado (2001) adiciona camadas a esta discussão, ao enfatizar o papel da literatura infantil como um catalisador para uma formação mais crítica e participativa. Expondo crianças a diversas narrativas e perspectivas, ela não só alimenta a imaginação e criatividade, mas também orienta a discernir e valorizar princípios e valores essenciais, muitas vezes esquecidos na contemporaneidade.

A reflexão sobre valores é importante para que as crianças possam desenvolver a sua autonomia moral. As histórias podem apresentar personagens que enfrentam desafios que as crianças também podem enfrentar. Isso pode ajudar as crianças a refletirem sobre os seus próprios valores e sobre a maneira como eles se aplicam ao seu próprio contexto. Também podem apresentar temas que são relevantes para as crianças.

Em síntese, a literatura infantil não se limita à mera distração ou entretenimento. Ela desempenha um papel fundamental na formação de valores, moldando gerações mais conscientes, críticas e éticas. Através dela, estabelece-se uma ponte entre a pureza da infância e a complexidade do mundo adulto, evidenciando sua inegável importância na construção de sociedades mais justas e éticas.

O educador, enquanto mediador, desempenha uma função indispensável ao selecionar e apresentar obras literárias que fomentem a reflexão e o debate sobre valores éticos e morais. É importante que a escolha dos livros considere não apenas a relevância pedagógica, mas também a responsabilidade ética e moral. Em conclusão, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação de valores, moldando gerações mais conscientes, críticas e éticas, estabelecendo uma ponte entre a pureza da infância e a complexidade do mundo adulto.

2. OS OBJETIVOS DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A literatura infantil tem se destacado como um campo de conhecimento de relevância, especialmente no contexto da formação de professores. Essa crescente importância decorre da compreensão de que a literatura infantil se configura como um importante recurso pedagógico, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, tanto do ponto de vista cognitivo quanto afetivo e social.

Nesse contexto, o estudo da literatura infantil se revela como uma peça fundamental para a formação de professores. Ao se dedicarem a esse campo de estudo, os docentes podem desenvolver uma compreensão mais profunda do desenvolvimento infantil e das diferentes maneiras pelas quais as crianças aprendem. Essa compreensão, por sua vez, permite que os professores desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para criar um ambiente de aprendizado rico e estimulante para seus alunos, colaborando para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Para Gregorin Filho (2013):

Estudar a leitura da literatura seja ela para crianças ou não é, em última análise, estudar como o homem se relaciona com os demais e com o seu meio. Isso faz com que o profissional encontre meios adequados até para a difusão dos próprios textos em sala de aula (GREGORIN FILHO, 2013, p. 08).

A afirmação do autor sobre a leitura da literatura como ferramenta para compreender as relações humanas e o mundo ao nosso redor encontra um terreno fértil na literatura infantil. As obras literárias voltadas para o público infantil, em sua rica diversidade de gêneros, temas e estilos, oferecem aos futuros professores uma

oportunidade ímpar de mergulhar em diferentes realidades, culturas e perspectivas, expandindo sua visão de mundo e, conseqüentemente, sua compreensão das relações interpessoais e sociais.

Dentro do contexto da licenciatura em Letras, a literatura infantil desempenha função indispensável na formação do docente. Sua importância manifesta-se na capacidade de formar leitores críticos, aptos a influenciar positivamente a sociedade. Ao introduzir as crianças à literatura desde tenra idade, os professores não apenas fomentam o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão das crianças, mas também as preparam para os desafios contemporâneos. Além disso, a literatura infantil desafia os educadores a explorarem novas abordagens pedagógicas, integrando narrativas diversificadas às práticas educacionais para promover uma educação inclusiva, sensível e reflexiva.

No caso dos bebês e das demais crianças pequenas, a prática de leitura literária diz respeito também a uma dimensão corporal, de acolhimento aos gestos, entonações, trocas de olhares, sorrisos e afagos que se fazem presentes nos momentos nos quais alguém mais experiente lhes conta ou lê uma história. Nesse sentido, a experiência com a literatura permite às crianças compreender as diferentes possibilidades da linguagem (MICARELLO; BAPTISTA, 2018, p. 171 - 172).

A literatura infantil é necessária, na formação de professores, não apenas como uma ferramenta educacional, mas também como um meio de enriquecimento pessoal e profissional. Ao explorar os objetivos fundamentais da literatura infantil na formação docente, destaca-se sua capacidade de influenciar positivamente, a construção de práticas pedagógicas significativas e o desenvolvimento integral dos educadores. Conforme observado por Silva (2010), o docente que não cultiva o hábito da leitura enfrenta desafios na manipulação e criação de recursos didáticos próprios, podendo tender a utilizar materiais pré-existentes e abrir mão da sua autoria. Sem o domínio do material a ser lido e sem a vivência pessoal do prazer da leitura, o professor dificilmente poderá despertar nos alunos o interesse e a motivação pela prática.

Da mesma forma, é necessário considerar que o processo de formação de professores é resultado do compromisso de cada professor com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. São eles que atribuem ou não sentido ao que fazem e ao que externamente recebem (CUNHA, 2010, p. 136).

De acordo com Nóvoa (1995), cada professor constrói sua identidade profissional de maneira singular, integrando saberes pessoais e profissionais ao longo de sua trajetória. Essa perspectiva ressalta a relevância dos saberes pré-profissionais, adquiridos através de experiências pessoais como a leitura de literatura infantil, que são fundamentais para a formação integral do educador.

Discutir sobre formação de professores(as), portanto, implica revisar a compreensão de prática pedagógica. Significa refletir sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, compreendendo a trajetória profissional, vivenciada no contexto da sala de aula, como possibilitadora de aprendizagens sobre a profissão. Representa entender que a experiência docente configura-se como importante elemento no processo de desenvolvimento pessoal e profissional do(a) professor(a) (BRITO, 2005, p. 46).

A formação docente transcende a mera aquisição de conhecimentos e habilidades. Segundo Brito (2005), ela se configura como um processo complexo que demanda o domínio de diversos saberes, a articulação entre teoria e prática, a reflexão crítica sobre as experiências pedagógicas e o compromisso contínuo com o desenvolvimento pessoal e profissional do educador. A integração dos saberes pré-profissionais, como os oriundos da literatura infantil, com os conhecimentos específicos da área educacional e a vivência em sala de aula permite aos professores construir uma formação integral mais abrangente e sofisticada. Esse enriquecimento teórico e prático fortalece suas práticas pedagógicas, ampliando suas capacidades de adaptação e inovação no contexto educacional.

Nesse processo de construção da experiência docente, a literatura infantil é um componente essencial. Através da imersão em diferentes gêneros literários, como contos de fadas, fábulas e poemas, o professor amplia seu repertório cultural, aprimora suas habilidades de mediação da leitura e desenvolve uma compreensão profunda do universo infantil, despertando nos alunos o interesse pela leitura e pela construção de conhecimento. Ao explorar narrativas ricas em simbolismos e significados, os educadores não apenas ampliam seu próprio entendimento do mundo, mas também se capacitam para influenciar positivamente a visão de mundo, os valores e as crenças das crianças, preparando-as para os desafios futuros.

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo (BARROS, 2013, p. 21).

A formação docente, portanto, revela-se como um processo dinâmico, no qual a literatura infantil desempenha uma função essencial, demandando do professor um compromisso contínuo com seu desenvolvimento pessoal e profissional. Essa abordagem não apenas visa a promover o desenvolvimento integral das crianças, mas também a preparar os educadores para os desafios contemporâneos da educação. Ao integrarem esses saberes diversos e articulá-los entre teoria e prática, os professores capacitam-se para criar ambientes de aprendizado estimulantes e inspiradores, fundamentais para o crescimento tanto dos educadores quanto dos alunos, fortalecendo assim a qualidade do ensino oferecido.

2.1. AS COMPETÊNCIAS QUE OS PROFESSORES DEVEM DESENVOLVER PARA TRABALHAR COM A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos educandos e, para que ela possa ser utilizada de forma eficaz em sala de aula, é importante que os professores desenvolvam as competências necessárias para trabalhar com esse recurso. O conhecimento da literatura infantil, a mediação da leitura e a avaliação da literatura infantil são algumas das competências que os docentes devem adquirir durante sua formação acadêmica.

Os professores devem ter um conhecimento amplo da literatura infantil, conhecendo os diferentes gêneros literários, que se trata de um campo vasto e diversificado. Os gêneros literários clássicos são categorias que agrupam textos com características comuns, como a temática, a estrutura, o estilo e o público-alvo, sendo eles: os contos, as fábulas, as lendas, as crônicas, os poemas, os romances e as histórias em quadrinhos. A BNCC vai além e recomenda o trabalho com gêneros digitais da contemporaneidade como podcast, e-mail, blog, vlog, fanfics etc.

No contexto dos gêneros tradicionais, o épico é o gênero que originou o estilo narrativo, que começou na antiguidade greco-latina com as grandes epopeias de Homero e Virgílio. Nessa fase, o termo se consolida como gênero, embora muito

primitivo, junto com as ideias de Platão e Aristóteles. Desde os tempos antigos, o gênero narrativo tem sido uma maneira de contar histórias, transmitir valores culturais e entreter públicos de todas as idades. Por outro lado, com suas raízes na expressão poética e emocional, o gênero lírico oferece uma perspectiva mais introspectiva e sensorial da linguagem.

Segundo Motta:

Nobre e dominador, o gênero épico, por meio de sua principal forma de expressão poética, a epopeia, teve sua hora e vez. Coroou a sua glória por entre os giros das voltas da história cultural do homem. Mas quando se viu tolhido e o seu anacronismo apanhado pelas engrenagens do tempo (...) aceitou com humildade e resignação o seu devir. Mirou-se em sua outra face foi se encontrar na imagem do irmão não-nobre a sua metamorfose. Passou então o seu cetro ascensional à narrativa em prosa, revigorada e transubstancializada na forma de romance. Não subiu aos céus para a sua sagração, mas por sacrifício em nome do desenvolvimento da forma romanesca. Assim, não caiu no reino do esquecimento: do épico, ganhou amplitude moderna de gênero narrativo (MOTTA, 2006, p. 40).

Esses gêneros clássicos têm evoluído e se ramificado ao longo dos séculos. Eles agora se ajustam aos contextos culturais e às necessidades dos leitores de hoje. O romance histórico, a poesia narrativa e os contos de fantasia são alguns dos subgêneros e fusões que surgem na era moderna. Essa diversidade mostra a criatividade dos autores e a variedade de interesses e experiências dos leitores.

Tais desdobramentos são particularmente pertinentes para a literatura infantil porque oferecem uma ampla gama de textos para as crianças explorarem e se envolverem. A literatura infantil contemporânea abrange uma variedade de estilos, temas e formatos, incluindo romances de aventura, poemas visuais e novelas gráficas, além dos contos de fadas tradicionais e rimas simples. As oportunidades de aprendizado, imaginação e identificação dos jovens leitores são ampliadas por essa expansão do repertório literário infantil, oferecendo-lhes acesso a um mundo de histórias que refletem sua complexidade e diversidade.

A diversidade de gêneros literários na literatura infantil é importante para que as crianças tenham acesso a uma variedade de experiências e aprendizados. Os diferentes gêneros literários oferecem diferentes perspectivas e abordagens, que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças. Por exemplo, os contos maravilhosos podem ajudar as crianças a desenvolver a

imaginação e a criatividade, pois apresentam situações e personagens que não são reais; as fábulas podem ajudar as crianças a aprender valores morais, pois apresentam histórias que ilustram o bem e o mal; as lendas podem ajudar as crianças a conhecer a cultura e a história de um povo, pois relatam acontecimentos reais ou imaginários que são considerados importantes para a cultura popular; as crônicas podem ajudar as crianças a entender a realidade do cotidiano, pois apresentam relatos de acontecimentos reais; os poemas podem ajudar as crianças a desenvolver a sensibilidade, pois exploram a linguagem figurada e a musicalidade da língua; os romances podem ajudar as crianças a experimentar histórias mais complexas e envolventes, que podem oferecer novas perspectivas sobre o mundo; e as histórias em quadrinhos podem ajudar as crianças a desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de interpretação, pois combinam texto e imagens.

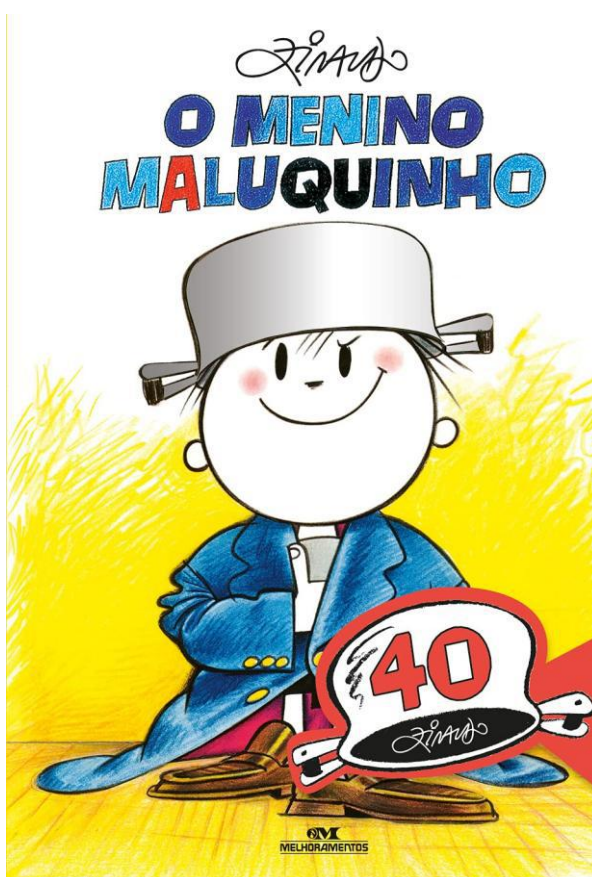
Dessa forma, ter um amplo conhecimento dos gêneros da literatura e seus desdobramentos no campo da literatura infantil permite que os professores selecionem as obras mais adequadas para as crianças de sua turma, considerando a faixa etária, o nível de desenvolvimento e os interesses dos alunos. Isso permite, ainda, fazer a identificação das obras que são mais apropriadas para os objetivos de sua aula, considerando os conteúdos curriculares e as estratégias de ensino.

A literatura infantil conta com a contribuição de diferentes autores e ilustradores. Esses profissionais são responsáveis por criar histórias e imagens que despertam a imaginação e a criatividade das crianças. Eles podem ser escritores especializados em literatura infantil ou escritores que também escrevem para adultos. Coelho (2000) diz que a natureza da essência da literatura infantil e da literatura para o público adulto é a mesma, as diferenças estão na natureza do leitor/receptor, no caso, a criança ou o adulto. Algumas obras da literatura para crianças são conhecidas pelo fato de seus autores terem escrito clássicos da literatura infantil brasileira, como Monteiro Lobato; outros por sua linguagem poética e por suas personagens carismáticas, como Ana Maria Machado; e por sua linguagem humorística e por suas ilustrações coloridas, como Ziraldo, escritor e também ilustrador.

Os ilustradores são responsáveis por criar as imagens que constituem as histórias da literatura infantil, podem ser artistas especializados em ilustração infantil, ou artistas que também trabalham em outras áreas, como a pintura, a escultura ou o *design*. Cada ilustrador também segue sua linha de linguagem, como Ziraldo,

ilustrador premiado da literatura infantil brasileira e criador de *Flicts* e *O Menino Maluquinho*. Dentre os prêmios que recebeu estão: Prêmio Jabuti de Literatura, por seu livro *O menino maluquinho*, em 1980, e Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2016. Tem seus trabalhos conhecidos por seus traços fortes, cores vivas e humor.

Figura 1: Livro *O Menino Maluquinho: Edição Comemorativa de 40 Anos: Maluquinho e Seus Amigos*, de Ziraldo. Editora Melhoramentos, 2020.



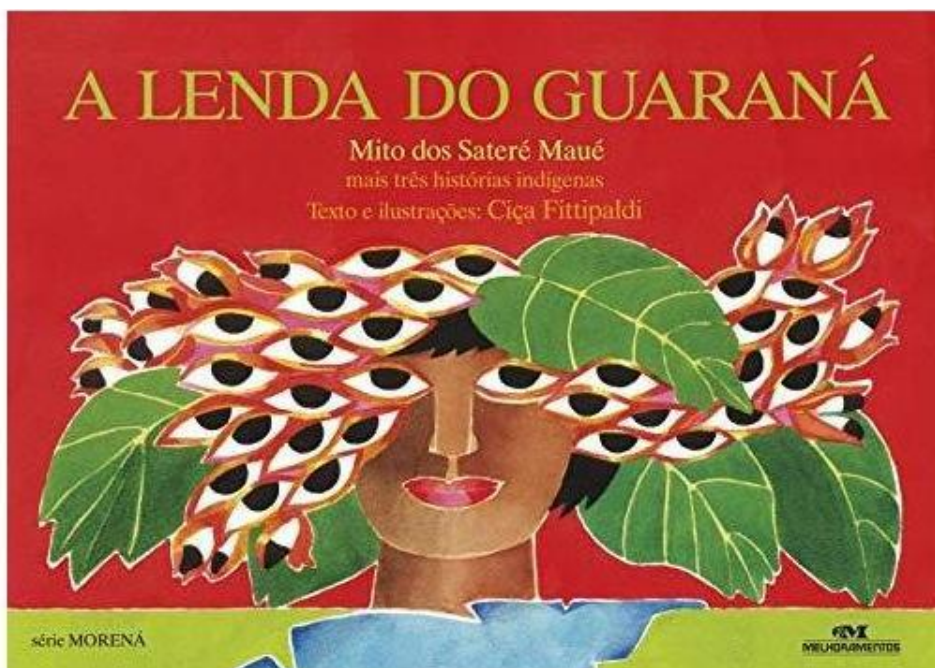
Fonte: <https://acesse.dev/4o9G7>

Ciça Fittipaldi, ilustradora e autora de livros para crianças, ganhou o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro em 1988, 1990 e 2014, e foi membro do júri do Prêmio Jabuti em 2015, 2016 e 2018. Em 1994, 2016, 2018, 2020 e 2021, foi indicada pela IBBY/FNLIJ² como candidata brasileira ao prêmio Hans Christian Andersen –

² A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ é a Seção Brasileira do *International Board on Books for Young People* – IBBY (IBBY Brasil).

Ilustração. Seu trabalho é marcado pelo interesse nas culturas populares, indígenas, africanas e afro-brasileiras.

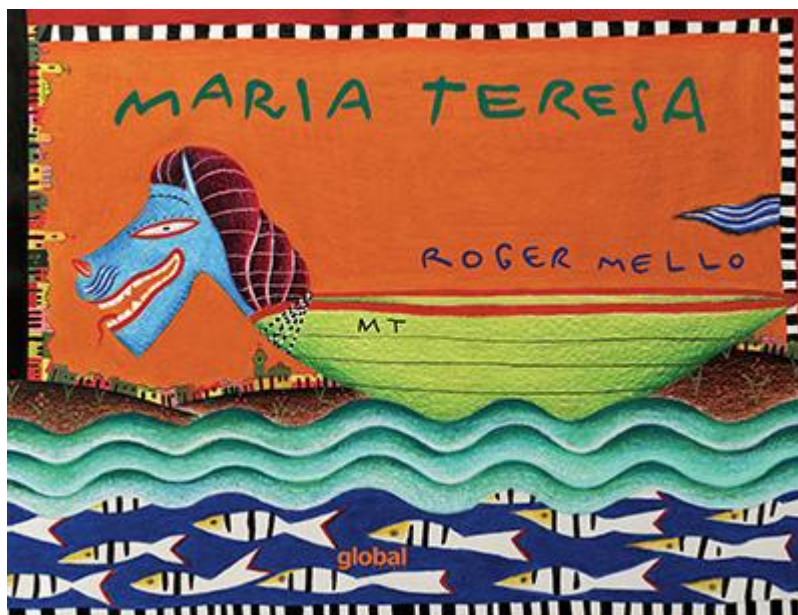
Figura 2: Livro *A Lenda do Guaraná*, de Cíça Fittipaldi. Editora Melhoramentos, 2018.



Fonte: <https://11nq.com/aCKmT>

E o autor e ilustrador Roger Mello, que trabalhou ao lado de Ziraldo e também se dedicou ao desenho animado, foi ganhador de várias premiações. Entre elas estão o prêmio Jabuti de ilustração e melhor livro Juvenil, Prêmio Especial Adolfo Aizen; Prêmio pelo Conjunto da Obra da União Brasileira de Escritores (UBE); Prêmio Monteiro Lobato; Prêmio Adolfo Bloch e da Fondation Espace Enfants (Suíça) o Grande Prêmio Internacional. Suas ilustrações são reconhecidas pelo uso de cores fortes e quentes que preenchem traços carregados de dramaticidade e espírito lúdico.

Figura 3: Livro *Maria Teresa*, de Roger de Mello. Editora Global, 2019.



Fonte: <https://encr.pw/q2mH3>

Apesar da onipresença das imagens em nossa comunicação, seja em *smartphones*, computadores, televisores ou *tablets*, a ilustração, principalmente nos livros infantis, ainda não recebe o devido reconhecimento e apreço da maioria dos leitores. Frequentemente colocada em segundo plano em relação ao texto, a arte visual raramente é alvo de pesquisa ou procura por parte do público. Se questionarmos alguém sobre os autores dos livros que leu, a resposta, dependendo de sua cultura e hábitos de leitura, provavelmente mencionará diversos nomes. No entanto, se fizermos a mesma pergunta sobre os ilustradores das mesmas obras, a resposta certamente será bem diferente.

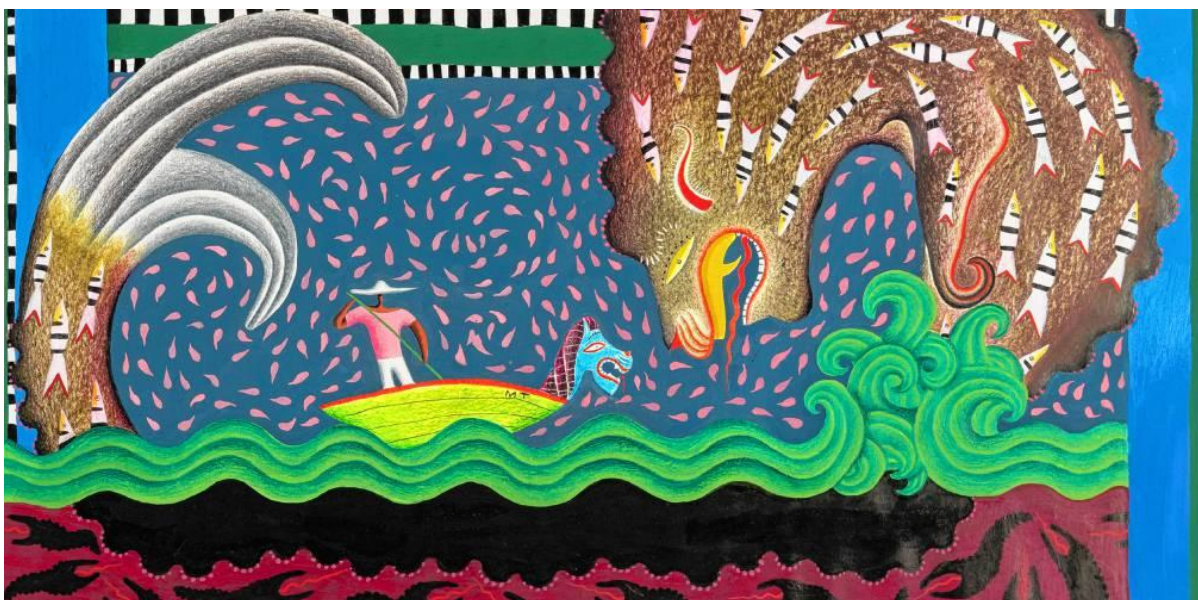
Azevedo faz um comentário pertinente:

Essa falta de informação sobre imagens – num tempo marcado pela comunicação visual veiculada por meios como televisão, cinema, publicidade, internet etc. –, claro, não contribui para o exame e avaliação de um livro ilustrado. É preciso dizer que se existe uma frondosa, complexa e colorida árvore formada pelas artes plásticas (pintura, escultura, desenho, gravura, cenografia, fotografia etc.) a ilustração é, sem dúvida, uma de suas ramificações (AZEVEDO, 1998, p. 190).

No livro *Maria Teresa*, ilustrado por Roger de Mello, a história é narrada por uma carranca, embarcação típica do rio São Francisco, que acompanha a vida das

peças que habitam as suas margens. As ricas ilustrações trazem informações para o leitor sobre o cotidiano da região, revelando suas crenças, costumes e festas tradicionais. O texto, de fácil leitura, é indicado para crianças que começam a ler de forma independente, mas também pode ser apreciado por crianças menores, por meio da observação das imagens, com a leitura mediada por um adulto.

Figura 4: Arte para o livro *Maria Teresa*, de Roger Mello. Editora Global, 1996.



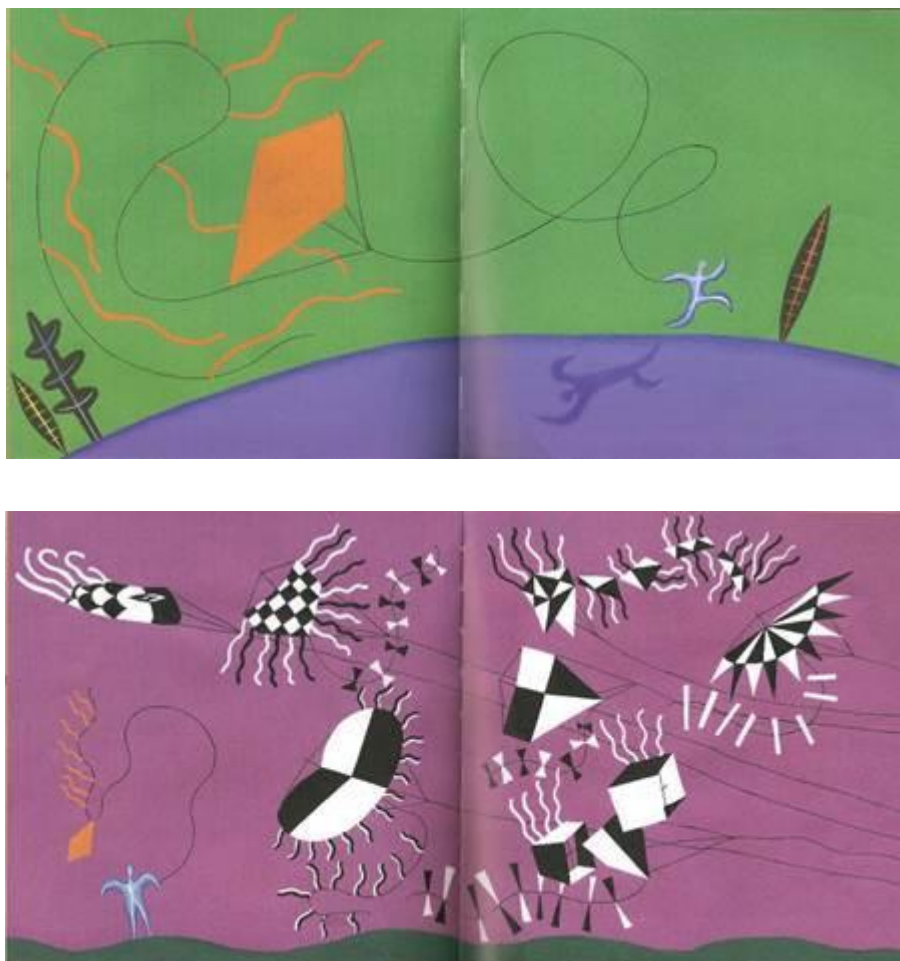
Fonte: <https://l1nq.com/brall>

O ilustrador Roger Mello é também autor de diversos livros-imagem, obras compostas exclusivamente por imagens. Nesses livros, a história se desenrola através da sequência de ilustrações, sem a necessidade de texto verbal para guiá-la. A leitura de livros de imagens, como também são chamados, costuma ser associada apenas ao público infantil, em fase de alfabetização. No entanto, essa modalidade exige diversas habilidades, como repertório cultural e capacidade de interpretação, e pode apresentar tramas tão complexas quanto as encontradas em livros com texto. A leitura e a interpretação da imagem são tão essenciais para o desenvolvimento cultural quanto a da palavra, tornando fundamental a familiarização com essa linguagem visual e suas convenções.

Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo

como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (BARBOSA, 2008, p. 81).

Figura 5: Segunda e terceira páginas duplas do livro-imagem *A pipa*, de Roger Mello. Editora Global, 2017.



Fonte: <https://l1nq.com/hkjRj>

Além desses autores e ilustradores, existem muitos outros que contribuem para a literatura infantil brasileira, e é muito importante que os professores conheçam essas especificidades para que possam escolher bem as obras que irão utilizar em sala de aula. Essa diversidade é fundamental para que as crianças tenham acesso a uma variedade de histórias e imagens que podem contribuir para o seu desenvolvimento de diferentes maneiras, promovendo a inclusão com diferentes culturas, etnias e realidades. Isto pode ajudar as crianças a se sentirem representadas e valorizadas, também explorando diferentes temas como a diversidade, a inclusão, a igualdade e a justiça social, que podem ajudá-las a desenvolverem uma visão crítica do mundo e estimular a imaginação e a criatividade.

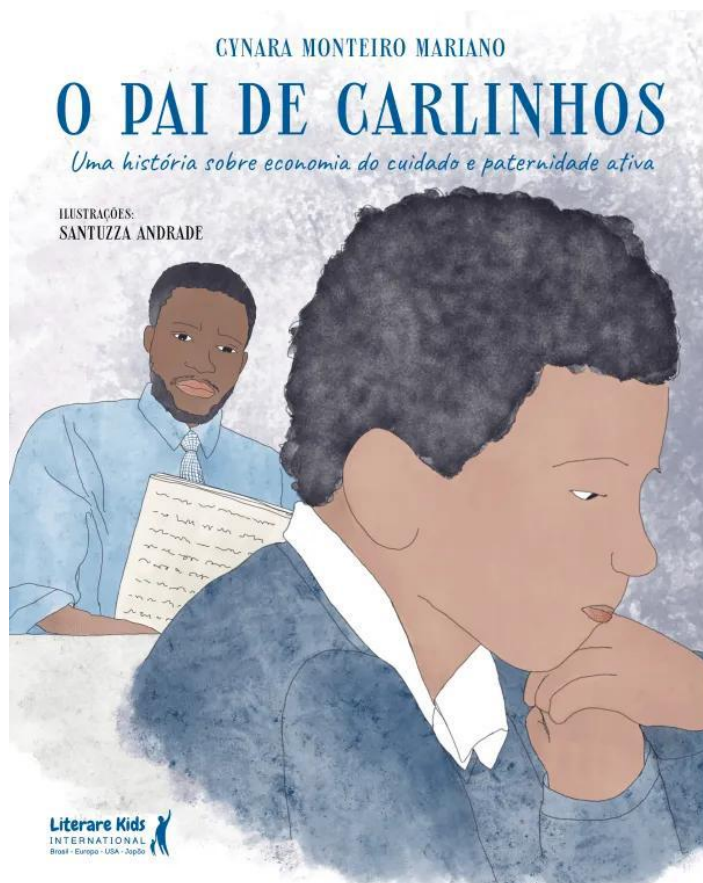
As diferentes temáticas na literatura infantil são importantes para que as crianças tenham acesso a uma variedade de experiências e aprendizados. As histórias que abordam diferentes temas podem ajudá-las a desenvolver uma visão mais ampla do mundo e a entender diferentes perspectivas. As histórias infantis que abordam temas universais como amizade, família, amor, perda e superação, contribuem para o desenvolvimento socioemocional das crianças, auxiliando-as a compreender conceitos abstratos e a lidar com diferentes situações da vida. Da mesma forma, as histórias que abordam temas contemporâneos como diversidade, inclusão, igualdade e justiça social, podem ajudar as crianças a desenvolver sua visão crítica e a compreender a importância de lutar por um mundo mais justo e igualitário.

As histórias infantis que abordam temas universais podem ajudar as crianças a se conectarem com seus próprios sentimentos e pensamentos, promovendo o autoconhecimento. Por exemplo, *O pai de Carlinhos*, escrito por Cynara Monteiro Mariano e ilustrado por Santuzza Andrade, discute a paternidade ativa e a economia do cuidado. O livro conta a história de Carlinhos, um menino de nove anos, que, após uma mudança na vida profissional de seu pai, passa a ter uma relação mais próxima e afetuosa com ele. A história enfatiza o valor da convivência familiar e do amor paternal.

Um trecho do livro de *O pai de Carlinhos*:

- Pai, eu estou surpreso, você sabe contar histórias legais.
- Você acha mesmo, Carlinhos?
- Sim, acho.
- Você acha que eu levo jeito?
- Leva sim. Por que você nunca contou histórias para mim, pai?
- Não sei lhe dizer, filho. Só sei que perdi muito tempo. Perdi tanta coisa, me desculpe (MARIANO, 2022, p. 4).

Figura 6: Livro *O pai de Carlinhos*, de Cynara Monteiro Mariano e ilustrações de Santuzza Andrade. Editora Literare Books International, 2022.



Fonte: <https://acesse.dev/qigmf>

A literatura infantil contemporânea oferece uma variedade rica e diversificada de histórias que não apenas divertem os leitores, mas também ensinam e inspiram reflexões significativas. *Mirela e o Dia Internacional da Mulher*, escrito por Ana Prestes e ilustrado por Vanja Freitas, é um exemplo relevante. Este livro apresenta a questão de gênero e o empoderamento das mulheres de uma maneira divertida e histórica. Mirela, uma menina de oito anos, recebe uma tarefa escolar para investigar o Dia Internacional da Mulher. Isso a leva a descobrir e compartilhar o significado, a origem e a importância do evento. A obra, escrita em forma de poema rimado e cantado, oferece uma leitura divertida e emocionante que é ideal para compartilhar em voz alta.

Em um trecho do livro, Mirela faz o jovem leitor refletir:

Será que mulher se esconde
Das páginas da história?
Ou será que são os homens

Que não dividem a vitória? (PRESTES, 2016, p. 6).

Figura 7: Livro *Mirela e o Dia Internacional da Mulher*, de Ana Prestes e ilustrações de Vanja Freitas. Editora Lacre, 2016.



Fonte: <https://acesse.dev/ObcCP>

Segundo Wolfgang Iser (1996), o texto literário só se completa quando o leitor consegue interpretá-lo. Para que isso aconteça, é necessário que o leitor tenha compreensão sobre o que lê. Os professores, como mediadores da leitura, desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são responsáveis por promover o envolvimento das crianças com as histórias. A mediação da leitura da literatura infantil é um processo que envolve a interação entre o professor e o aluno ou um grupo de alunos, com o objetivo de promover a leitura e a compreensão de textos literários, podendo, assim, desenvolver diferentes competências, incluindo as cognitivas, socioemocionais e práticas. As competências relacionadas à mediação da leitura da literatura infantil são as habilidades e conhecimentos que o professor precisa desenvolver para realizar esse processo de forma eficaz.

Não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do

caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos. Para que pedaços inteiros do que vivemos não fiquem incrustados em zonas mortas do nosso ser (PETIT, 2010, p. 115).

A mediação das competências cognitivas, socioemocionais e práticas na literatura infantil é um processo que requer planejamento e dedicação; por isso, o professor deve ter um conhecimento amplo sobre a literatura infantil, a fim de, assim, estar preparado para adaptar as atividades às necessidades das crianças. Nas competências cognitivas, o professor deve selecionar os livros adequados para as crianças, considerando a faixa etária, o nível de leitura e os interesses dos alunos. Além disso, o docente deve promover atividades que incentivem a compreensão e interpretação dos textos como perguntas, conversas, debates e atividades de escrita criativa. Nas competências socioemocionais, o professor deve criar um ambiente acolhedor e estimulante para a leitura, onde as crianças se sintam confortáveis e motivadas a participar. Além disso, o docente deve promover a interação entre as crianças e os textos, incentivando-as a compartilharem suas ideias e sentimentos. Nas competências práticas, o professor precisa ter um repertório de atividades que possam ser utilizadas para promover a leitura e a compreensão dos textos, além de ser capaz de adaptar essas atividades às necessidades das crianças. Dessa forma, os docentes, como mediadores, devem se preparar para realizar esse processo de compartilhar a leitura de forma eficaz, desenvolvendo as competências necessárias e utilizando estratégias adequadas para alcançar seu objetivo de engajar os leitores.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas (COLOMER, 2007, p. 143).

A avaliação da literatura infantil constitui um processo complexo e multifacetado, imprescindível para assegurar que as crianças tenham acesso a obras de qualidade que contribuam para seu desenvolvimento integral. Para tanto, uma análise abrangente e criteriosa da produção literária deve ser feita, a fim de se escolherem livros que possam ser utilizados para fins educacionais, priorizando a promoção da leitura, o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais

e práticas e a promoção da reflexão sobre a literatura infantil, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da crítica literária.

A avaliação da literatura infantil demanda a utilização de diferentes métodos e critérios para garantir a qualidade das obras destinadas ao público infantojuvenil. Um dos principais referenciais nesse processo é o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), uma política pública essencial para a disseminação da literatura infantojuvenil nas escolas do país. Os livros distribuídos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) às escolas públicas de educação básica são selecionados com base em critérios rigorosos, estabelecidos em editais específicos. Esses critérios são definidos por Comissões Técnicas, compostas por especialistas das diversas áreas do conhecimento. As obras inscritas pelos detentores de direitos autorais são submetidas a avaliações pedagógicas coordenadas pelo MEC. Se aprovadas, elas são incluídas no Guia Digital do PNLD, que orienta os docentes e gestores escolares na escolha das coleções adequadas para cada etapa de ensino. Dessa forma, os professores utilizam um guia consolidado e confiável para selecionar materiais didáticos que atendam às necessidades pedagógicas e curriculares, assegurando a qualidade e a relevância dos livros adotados em sala de aula.

Entre outros métodos utilizados pelos professores, destacam-se a análise do texto, que busca compreender o conteúdo, a estrutura e o estilo da obra; a análise do contexto, que examina a obra em relação ao momento histórico e cultural em que foi produzida e recepcionada; e a análise dos efeitos de leitura, que investiga como o texto é recebido e interpretado pelo leitor. Já os critérios avaliativos, que podem variar de acordo com os objetivos da avaliação, incluem a qualidade literária, que verifica a obra como uma produção artística; a relevância educacional, que avalia o potencial da obra para contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades nas crianças; e a diversidade, que examina a representatividade da obra em termos de diferentes culturas, perspectivas e experiências.

Os educadores, assim como os graduandos do curso de Letras, devem ter acesso a esses conhecimentos em sua formação, para que possam promover a leitura e a compreensão da literatura infantil de forma eficaz. A apresentação de diferentes histórias com diferentes temas e uma variedade de gêneros literários, escritos e ilustrados por diversos artistas, contribui para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes uma formação mais completa e equilibrada.

2.2. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E REFLEXIVOS

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de formação leitora das crianças, constituindo-se como uma ferramenta essencial para cultivar leitores críticos e reflexivos. Ao proporcionar acesso a narrativas diversificadas e enriquecedoras, a literatura infantil não apenas entretém, mas também instiga a curiosidade e o questionamento, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades críticas. Em uma era marcada pela velocidade das trocas sociais e pela multiplicidade de linguagens, é imperativo que as práticas educacionais favoreçam o desenvolvimento de habilidades críticas nos indivíduos desde cedo.

A obra de Abramovich (1997) destaca a universalidade do encanto literário, indicando que os livros destinados ao público infantil possuem o poder de cativar leitores de todas as idades. Em especial, Abramovich se refere aos livros de imagens, voltados para leitores iniciais, ressaltando o valor do contato visual com as ilustrações. Esses livros promovem as primeiras leituras de mundo, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, e antecedem a leitura escolarizada e de textos escritos. Mais do que simples entretenimento, tais obras se apresentam como ferramentas essenciais na formação de indivíduos capazes de interpretar o mundo com perspicácia, evitando, assim, uma "miopia mental" que limitaria sua compreensão e crítica.

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... (...) E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotado de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais (ABRAMOVICH, 1997, p. 10).

O primeiro aspecto a destacar é o estímulo à imaginação, proporcionado pela literatura infantil. Através das histórias, as crianças são transportadas para mundos distintos, onde podem explorar diferentes realidades, personagens e contextos. Esse exercício imaginativo é crucial para desenvolver a capacidade de visualização e compreensão de cenários, elementos e personagens, fomentando uma leitura ativa e participativa.

O estímulo à imaginação, proporcionado pela literatura infantil, vai além do mero entretenimento. Segundo Góes (2010), a leitura contribui significativamente para

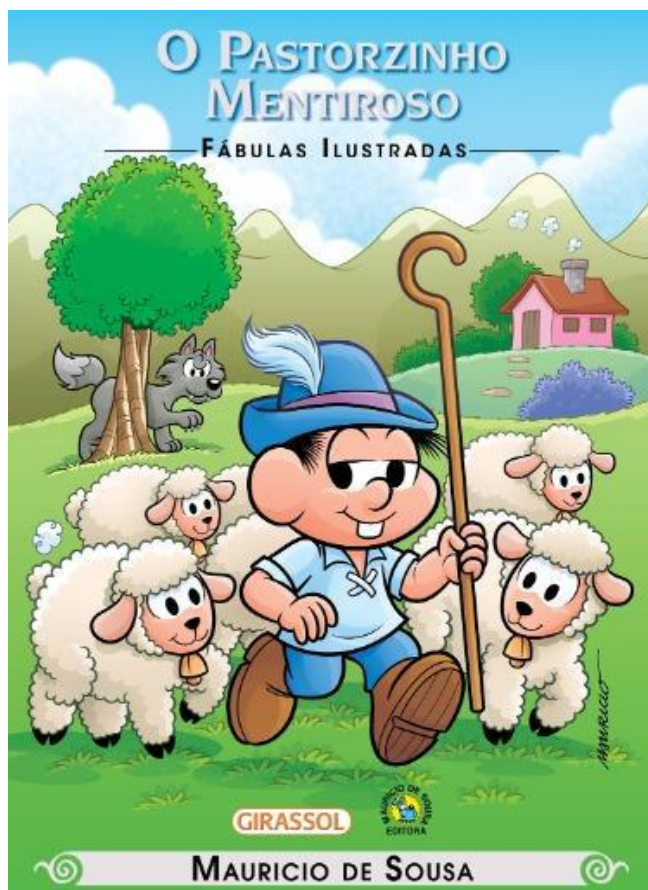
o enriquecimento dos valores morais, da cultura linguística e do pensamento crítico fundamental para que o leitor desenvolva uma postura ativa e reflexiva diante dos conteúdos com os quais interage.

Além disso, a literatura infantil promove o pensamento crítico ao abordar questões relevantes e complexas, mas de forma acessível para as crianças. Ao se depararem com dilemas, conflitos e moralidades nas histórias, os pequenos leitores são incentivados a refletir sobre as ações dos personagens, os desfechos das tramas e as mensagens subjacentes, desenvolvendo, assim, sua capacidade analítica e interpretativa. Por exemplo, na fábula de Esopo, *O Pastorzinho Mentiroso*, de Lara Silbiger e ilustrações de Mauricio de Sousa, as crianças acompanham a história de um jovem pastor que, por várias vezes, mente sobre a presença de um lobo atacando suas ovelhas. Quando o lobo realmente aparece, ninguém acredita em seus pedidos de ajuda, resultando na perda do rebanho.

Todos o ouviram, mas ninguém se importou. O jovem regressou à aldeia chorando, pois nenhuma de suas ovelhas se salvou. Então, o aldeão mais velho, e sábio, falou: – Desta vez, pastorzinho, você falou a verdade. Mas, na boca do mentiroso, o certo é sempre duvidoso (SILBIGER, 2021, p. 16).

Esta narrativa leva os jovens leitores a refletirem sobre as consequências da desonestidade e a importância da confiança. Ao analisar as ações do pastor e o desfecho da trama, as crianças exercitam seu pensamento crítico e aprendem valiosas lições éticas, fortalecendo suas habilidades de análise e interpretação.

Figura 8: Livro *O Pastorzinho Mentiroso*, de Lara Silbiger e ilustrações de Mauricio de Sousa. Editora Girassol, 2021.



Fonte: <https://encr.pw/F18DK>

Outro ponto relevante é a abordagem de temas importantes presentes na literatura infantil, como valores, ética, diversidade e relações sociais. Através das histórias, as crianças são expostas a diferentes perspectivas e realidades, permitindo-lhes compreender o mundo ao seu redor de maneira crítica e reflexiva, formando, assim, uma consciência mais ampla e empática. Um exemplo ilustrativo é a história *O urubu albino*, de Zemaria Pinto e ilustrações de Josiney da Encarnação, que aborda a diversidade, o amor, a amizade e a família. Essa narrativa conta a história de um urubu albino que vive em um mundo marcado pela intolerância, simbolizando a complexidade e a beleza da diversidade. Ao acompanhar a trajetória do urubu albino, as crianças são levadas a refletir sobre a importância da aceitação e do respeito às diferenças.

Novamente no ninho, Bico Claro recebe os afagos da família e dos amigos. Papai-urubu pede desculpas a Bico Claro: – Agora que sabemos que você é albino – e sabemos o que é ser albino –, vamos nos adaptar a você. E todos vão ajudá-lo. E você terá uma vida independente, com o seu jeito albino de ser (PINTO, 2011, p. 23).

A convivência com o diverso, como apresentada na história, destaca-se como um dos maiores desafios da sociedade contemporânea e, portanto, deve ser trabalhada em sala de aula. Ao analisar as ações dos personagens e as mensagens subjacentes, os pequenos leitores desenvolvem uma visão crítica e empática, aprendendo a valorizar a diversidade e a promover a inclusão.

Figura 9: Livro *O urubu albino*, de Zemaria Pinto e ilustrações de Josiney da Encarnação. Editora Valer, 2011.



Fonte: <https://abrir.link/YRqHy>

Além da escola, a influência familiar é crucial. Como afirmado por Rossini (2008), a educação deve ir além dos muros escolares, envolvendo pais e educadores em um esforço conjunto. A participação ativa da família potencializa a formação de leitores que não apenas decodificam textos, mas também os interpretam, refletem e interagem com eles de maneira significativa. Tal abordagem evita que a leitura seja

percebida como uma imposição, promovendo, em vez disso, uma relação prazerosa e enriquecedora com o universo literário.

Para educarmos um ser humano, convém saber o que queremos que ele se torne. É necessário indagar para que vivem os homens, ou seja, qual é a finalidade da vida e como ela deve ser. Nós, pais e educadores, devemos estar atentos às mudanças sociais questionando sobre a natureza do mundo e os limites fixados “para o quê” e “para que” saber e fazer (ROSSINI, 2008, p. 8).

Diante do exposto, é incontestável o impacto positivo da literatura infantil na formação de leitores críticos e reflexivos. Ao estimular a imaginação, promover o pensamento crítico e abordar questões importantes, ela não apenas enriquece o universo das crianças com histórias envolventes e significativas, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta.

Dessa forma, investir na promoção e valorização da literatura infantil é fundamental para cultivar gerações mais conscientes, críticas e capazes de questionar, refletir e atuar de maneira efetiva e informada em sua realidade e na sociedade em que estão inseridas.

3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS: OS PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA INFANTIL

Tendo em vista o cenário complexo e diversificado que os futuros professores, em especial os graduandos em licenciatura em Letras, vivenciam durante suas jornadas acadêmicas, na ausência da obrigatoriedade da disciplina de Literatura Infantil no currículo de licenciatura em Letras, optamos por trazer para este tópico a experiência dos professores em sala de aula com relação à literatura infantil. Para tanto, foram entrevistados quatro professores formados em Letras, em instituições diferentes que, mesmo não tendo a matéria de literatura infantil como objeto de estudo formal durante suas formações universitárias, esta desempenha um papel central na prática pedagógica destes professores. Estes professores atuam no ensino fundamental, nos anos finais, em uma escola privada de grande porte no estado Rio de Janeiro. O ensino da escola está baseado na metodologia construtivista, que coloca o aluno como o ator principal do processo de aprendizagem, e os professores

atuam como facilitadores, promovendo meios e ferramentas para que os alunos desenvolvam seu potencial.

As entrevistas foram conduzidas com o intuito de apreender a concepção dos docentes acerca da literatura infantil, bem como sua aplicação no âmbito pedagógico. Almejava-se obter um entendimento profundo das reflexões e concepções dos professores sobre esse tema, explorando sua percepção acerca da relevância e da contribuição da literatura infantil no processo de formação tanto dos educandos quanto dos docentes egressos do curso de Letras. Foi elaborado um questionário composto por oito indagações, inaugurando-se com a identificação individual de cada docente, seguida pelos níveis de ensino nos quais estes exercem o magistério, sua formação acadêmica e o tempo de sua experiência profissional. Cada entrevistado será designado segundo a seguinte ordenação: Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), Professor 3 (P3) e Professor 4 (P4). Em anexo³, se encontram as entrevistas. As respostas foram transcritas exatamente como fornecidas, sem qualquer intervenção ou correção estilística ou gramatical.

P1, com uma notável experiência de 40 anos, destaca a interdisciplinaridade ao conectar a literatura infantil a outras áreas curriculares. P2, com 22 anos de experiência, focaliza a motivação dos alunos, particularmente aqueles que estão aprendendo uma nova língua, como português e espanhol. P3, com 16 anos de experiência, valoriza a adaptabilidade, diversificando a seleção de textos e metodologias para atender às necessidades específicas dos alunos. Por fim, P4, com 7 anos de experiência, utiliza a literatura infantil como ferramenta para ensinar vocabulário a alunos estrangeiros, adaptando-se às necessidades linguísticas de sua audiência. As formações destes professores também variam, uma vez que são egressos de Letras – Português/Linguística Aplicada, Letras – Português/Espanhol, Letras – Inglês e Letras – Português/Francês.

A primeira pergunta direcionada aos professores foi a seguinte: De que forma utilizar a literatura infantil como recurso pedagógico em suas aulas?

P1 – Durante a leitura, procuro promover discussões sobre os elementos da narrativa: trama, cenário, tempo, personagens e temas abordados, incentivando os
--

³ ANEXO A – Entrevistas dos professores.

alunos a expressarem suas ideias. Após a leitura, sempre proponho projetos e atividades criativas, como desenhos, dramatizações, teatro de fantoches, ou redações inspiradas na história. Outra dica importante é sempre conectar a literatura infantil a outros temas curriculares, como ciências, matemática ou história, para tornar o aprendizado mais interdisciplinar.

P2 – A literatura é um recurso pedagógico muito valioso que para utilizá-lo de forma eficaz, seleciono livros adequados à idade e ao nível de desenvolvimento das crianças, geralmente leio o livro com entusiasmo incentivando as crianças a participar da leitura, faço perguntas, esclareço vocabulário e ao final da leitura, faço atividades relacionadas ao livro como dramatizações, apresento projetos contando a história da narrativa.

P3 – Tanto nas aulas para a Educação Infantil, quanto para as aulas do Ensino Fundamental 2, a literatura sempre desempenhou um papel fundamental como recurso pedagógico. O objetivo é de que sirva de base para o desenvolvimento de temas importantes, sejam transversais ou não. Além disso, sempre foi pensada como uma ferramenta de aprendizagem para o uso e desenvolvimento da linguagem, seja para desenvolver temas, estimular a imaginação e promover a compreensão de valores importantes.

P4 – Uso a literatura infantil como recurso para aquisição de vocabulário para meus alunos estrangeiros, pois trabalho com o ensino do Português para estrangeiros e ensino de Francês.

Analisando as respostas dos professores sobre como utilizam a literatura infantil como recurso pedagógico em suas aulas, pode-se identificar algumas tendências e convergências nos discursos dos entrevistados. Em primeiro lugar, há uma clara ênfase na promoção da interação e discussão durante a leitura. Os professores, como destacado na resposta de P1, buscam explorar elementos da narrativa como trama, cenário, personagens e temas, incentivando os alunos a expressarem suas ideias e opiniões. Essa prática não apenas enriquece a compreensão dos textos, mas também desenvolve habilidades de pensamento crítico e expressão oral dos estudantes.

Adicionalmente, observa-se uma preocupação com a integração da literatura infantil a outras áreas do currículo, como mencionado na resposta de P1. Essa abordagem interdisciplinar visa a enriquecer o aprendizado, ao conectar temas literários com disciplinas como ciências, matemática e história, proporcionando um ambiente educacional mais integrado e contextualizado.

Outro ponto em comum nas respostas dos entrevistados é o papel da literatura como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, conforme descrito na resposta de P3. A literatura é vista como um meio eficaz não apenas para transmitir conteúdos, mas também para estimular a criatividade dos alunos e promover a compreensão de valores fundamentais.

Por fim, a resposta de P4 destaca uma aplicação específica da literatura infantil para aquisição de vocabulário em contextos multilíngues. Essa abordagem evidencia a versatilidade da literatura infantil como recurso não apenas para o desenvolvimento linguístico em língua materna, mas também para o ensino de línguas estrangeiras.

Em suma, as respostas dos professores revelam um consenso quanto à importância da literatura infantil como um recurso pedagógico versátil e poderoso, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos através da interação crítica com textos, integração curricular, estímulo à imaginação e suporte ao desenvolvimento linguístico em diferentes contextos educacionais.

Na segunda questão interrogamos: Quais são os desafios encontrados ao trabalhar com literatura infantil e como você os enfrenta?

P1 – Ao trabalhar com literatura infantil, o desafio mais comum é selecionar livros que se adequem às diferentes idades e interesses das crianças. Para enfrentar isso, é importante ter um bom repertório de leitura, conhecer bem o público-alvo e escolher histórias relevantes e envolventes. Outro desafio é manter a atenção das crianças ao longo da leitura. Para isso, deve-se envolver os alunos com perguntas, atividades interativas e discussões sobre a história, tornando a experiência mais participativa e educativa.

P2 – Às vezes é difícil selecionar um livro adequado à idade e ao nível de desenvolvimento das crianças, porque primeiro tenho que ver se está disponível na

biblioteca da escola ou se haverá recursos para a compra e data prevista para fazê-lo, mas o desafio maior está na motivação das crianças porque nem todas gostam de ler, e pode ser difícil motivá-las a participar das atividades relacionadas à literatura; para isso é importante que eu crie um ambiente agradável e envolvente para que possa conquistar as crianças e conseguir meu objetivo.

P3 – No contexto em que trabalho, os desafios que encontro ao trabalhar com literatura infantil incluem a seleção de textos adequados para diferentes faixas etárias, garantindo relevância e envolvimento. Como a escola na qual trabalho não utiliza livro didático para a língua portuguesa, toda a seleção e formatação das atividades ficam a cargo do professor. Para enfrentar esses desafios, busco diversificar as escolhas de livros e textos e adaptar abordagens para atender às necessidades específicas dos alunos.

P4 – Normalmente, os alunos que são mais velhos acham que a literatura infantil é rasa pois já estão acostumados a ler leituras mais densas em suas línguas maternas. Contudo, as continuo usando pois o vocabulário é mais fácil.

Um dos desafios mais comuns, mencionado por todos os entrevistados, é a seleção de livros que se adequem às diferentes idades e interesses das crianças (P1, P2, P3). Isso evidencia a necessidade de um bom repertório de leitura por parte dos professores, além de um conhecimento profundo do público-alvo, a fim de escolher histórias relevantes e envolventes. Para enfrentar esse desafio, os professores destacam a importância de diversificar as escolhas de livros e adaptar suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos.

Outro desafio significativo mencionado é a manutenção da atenção das crianças durante a leitura e as atividades relacionadas à literatura infantil (P1, P2). Para superar essa dificuldade, os professores enfatizam a importância de criar um ambiente educativo agradável e participativo, utilizando perguntas, atividades interativas e discussões sobre as histórias lidas. Essas estratégias não apenas envolvem os alunos no processo de aprendizagem, mas também tornam a experiência mais educativa e motivadora.

Além disso, há um desafio específico relacionado à percepção dos alunos mais velhos sobre a literatura infantil (P4). Esses alunos podem considerar os livros infantis como sendo superficiais em comparação com leituras mais densas em suas línguas maternas. Para lidar com essa questão, o professor menciona a importância de continuar utilizando a literatura infantil, devido ao vocabulário mais acessível, adaptando a seleção de livros para garantir que também sejam desafiadores e interessantes para alunos mais experientes.

Em resumo, as respostas dos professores revelam que os desafios ao trabalhar com literatura infantil envolvem, principalmente, a seleção adequada de livros, a manutenção da motivação dos alunos e a adaptação das estratégias pedagógicas para diferentes idades e níveis de desenvolvimento. Esses desafios são enfrentados com estratégias que visam a tornar a leitura mais envolvente e significativa para os estudantes, promovendo, assim, um aprendizado mais eficaz e prazeroso.

A terceira pergunta aos professores foi: De que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos cognitivos quanto emocionais?

P1 – Em termos cognitivos, ela estimula o desenvolvimento da linguagem, imaginação e habilidades lógicas, promovendo o vocabulário e a compreensão do mundo ao redor. Emocionalmente, histórias envolventes ajudam as crianças a compreender emoções, desenvolver empatia e fortalecer a autoestima, proporcionando um espaço seguro para explorar sentimentos e desafios emocionais.

P2 – Amplia o vocabulário e a compreensão da linguagem, no meu caso é muito importante porque meus alunos estão aprendendo uma nova língua e isso ajuda muito; desenvolve o pensamento crítico, incentiva a imaginação e a criatividade e aprendem sobre uma variedade de emoções através da leitura de histórias o que ajuda as crianças a lidar com emoções difíceis, como tristeza, raiva e medo. Também promove a empatia e o autoconhecimento.

P3 – A literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos, tanto cognitivamente quanto emocionalmente. Ela não só estimula a

criatividade, a empatia e o pensamento crítico, como também, fornece um meio para explorar e compreender emoções complexas por meio das histórias.

P4 – Quando trabalho com textos mais desenvolvidos, costumo fazer debates e explorar o conhecimento prévio que eles têm. Eles conseguem refletir sobre a posição deles no mundo e como outras pessoas vivem tão diferentemente.

Em termos cognitivos, todos os professores concordam com que a literatura infantil estimula significativamente o desenvolvimento da linguagem, ampliando o vocabulário e a compreensão do texto (P1, P2, P3). Também enfatizam que as histórias promovem o pensamento crítico, incentivam a imaginação e a criatividade, o que permite às crianças explorarem diferentes perspectivas e ampliarem seu entendimento do mundo ao seu redor (P2, P3, P4).

No aspecto emocional, há uma convergência clara entre os entrevistados sobre como a literatura infantil ajuda as crianças a lidarem com suas emoções (P1, P2, P3). As histórias envolventes proporcionam um espaço seguro para explorar sentimentos complexos como tristeza, raiva e medo, além de facilitar o desenvolvimento da empatia e do autoconhecimento. Essa capacidade de se identificar com personagens e situações fictícias ajuda os alunos a compreenderem melhor suas próprias emoções e as dos outros, promovendo um ambiente de aprendizado emocionalmente enriquecedor e positivo (P2, P3).

Outro ponto convergente nas respostas dos professores é a ênfase na literatura como um meio para desenvolver a compreensão de questões sociais e culturais (P4). Ao explorar textos mais complexos, os alunos são desafiados a refletirem sobre suas próprias vidas e a posição deles no mundo, o que contribui para uma visão mais ampla e crítica da realidade.

Em síntese, os professores destacam que a literatura infantil não apenas fortalece habilidades cognitivas essenciais, como linguagem e pensamento crítico, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional dos alunos, facilitando a exploração e compreensão de emoções complexas, promovendo a empatia. Esses aspectos combinados tornam a literatura infantil um recurso pedagógico poderoso para enriquecer o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A quarta pergunta: Na sua perspectiva, qual é o papel da literatura infantil na formação dos estudantes e no estímulo à leitura ao longo da vida?

P1 – Ela introduz as crianças ao mundo da leitura, estimula a imaginação, desenvolve habilidades linguísticas e transmite valores importantes.

P2 – Na minha opinião, as crianças desenvolvem o gosto pela leitura quanto mais cedo elas são estimuladas, já que é uma forma lúdica de apresentar o mundo através de histórias e assim, estarão mais propensas a continuar lendo na idade adulta. A leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional e para que a literatura infantil cumpra seu papel na formação dos estudantes e no estímulo à leitura ao longo da vida, é necessário que as crianças tenham acesso a uma variedade de livros adequados à sua idade e ao seu nível de desenvolvimento. Além disso, é importante que os pais, educadores e sociedade incentivem as crianças a ler e desse modo a leitura seja valorizada.

P3 – Na minha perspectiva, a literatura, principalmente a infantil, desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, estimulando a leitura ao longo da vida. Além de promover o gosto pela leitura, ajuda a construir valores, ampliar vocabulário e desenvolver habilidades de comunicação essenciais. Acredito que é na Educação Infantil que formamos e adquirimos o hábito e o gosto pela literatura, pela leitura.

P4 – Em relação à sua formação, o aluno sairá da escola melhor preparado cognitivamente para entender e produzir textos. Saberá estruturar melhor seus pensamentos do que aquele que não lia. Em relação ao estímulo à leitura, terá muito mais interesse e vontade de ler do que aquele que não lia em sua infância.

Todos os professores concordam que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na introdução das crianças ao mundo da leitura (P1, P2, P3, P4). Ela não apenas estimula a imaginação e desenvolve habilidades linguísticas desde cedo, mas também transmite valores importantes como empatia, respeito e solidariedade (P1, P3).

Em relação ao estímulo à leitura ao longo da vida, há uma unanimidade entre os entrevistados de que a exposição precoce à literatura infantil é essencial para o desenvolvimento de um gosto pela leitura duradouro (P2, P3, P4). Através das

histórias, as crianças exploram mundos imaginários e realidades diversas, o que as motiva a continuar lendo na idade adulta, ampliando assim suas experiências e conhecimentos (P2).

Os professores destacam, ainda, o papel crucial dos pais, educadores e da sociedade em geral para incentivar a leitura desde cedo e valorizar o hábito de ler (P2). Esse apoio externo é visto como fundamental para complementar o trabalho realizado na escola, garantindo que as crianças tenham acesso a uma variedade de livros adequados à sua idade e nível de desenvolvimento (P2, P3).

Portanto, os discursos dos professores enfatizam que a literatura infantil não apenas contribui para a formação integral dos estudantes, ao desenvolver habilidades cognitivas e emocionais, mas também desempenha um papel vital na promoção de um hábito de leitura contínuo ao longo da vida. Ao oferecer histórias envolventes e significativas, a literatura infantil prepara os alunos para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais, proporcionando uma base sólida para seu desenvolvimento futuro.

Na quinta questão, foi pedido: Descreva, em suas próprias palavras, a relação entre as práticas pedagógicas e a literatura infantil.

P1 – Os livros para crianças oferecem histórias envolventes que podem tornar o aprendizado mais divertido e significativo. Eles ajudam a desenvolver habilidades de leitura, compreensão, expressão oral e escrita, além de abordar questões emocionais e sociais

P2 – Dentro da minha rotina em sala de aula, sempre seleciono uma obra literária para que os alunos possam ler de acordo ao planejamento e os temas desenvolvidos no semestre letivo com o objetivo de trabalhar as habilidades de pensamento crítico, ampliar vocabulário, aprender sobre diferentes culturas e realidades, assim como refletir sobre questões sociais ou morales (*sic*).

P3 – A relação entre as práticas pedagógicas e a literatura infantil é intrínseca. A literatura é integrada ao currículo de maneira a complementar e enriquecer as práticas de ensino, proporcionando contextos significativos para aprendizagem e reflexão.

P4 – Acredito que a leitura tem um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual dos alunos. Percebo em sala de aula que os alunos que mais leem são aqueles que menos têm dificuldade de se expressar e dizer o que pensam de forma coerente e lógica.

Todos os entrevistados concordam com que a literatura infantil não só torna o aprendizado mais divertido e significativo (P1), mas também contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades fundamentais como leitura, compreensão, expressão oral e escrita (P1, P2, P4).

Ademais, há um consenso de que a literatura infantil proporciona um meio eficaz para abordar questões emocionais e sociais com os alunos (P1), o que é crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os professores enfatizam que a seleção cuidadosa de obras literárias é uma prática essencial dentro da sala de aula (P2), integrando-as ao currículo para explorar temas como pensamento crítico, ampliação do vocabulário e reflexão sobre diferentes culturas e realidades sociais (P2, P3).

A relação entre práticas pedagógicas e literatura infantil, segundo os entrevistados, é profundamente integrada e complementar (P3). A literatura não apenas enriquece o currículo escolar, ao oferecer contextos significativos para aprendizagem e reflexão (P3), mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual dos alunos, ao incentivar a leitura como prática contínua (P4). Os educadores destacam que os alunos mais proficientes na leitura tendem a apresentar maior facilidade em expressar ideias de forma coerente e lógica (P4), evidenciando o impacto positivo das práticas pedagógicas que incorporam a literatura infantil no ambiente escolar.

Na sexta questão, solicitamos: Comente sobre algum projeto desenvolvido em sua escola, seja por você ou em colaboração com outros professores, que envolva a temática da literatura infantil.

P1 – Vou citar alguns livros que eu gosto de trabalhar, mas a escolha dos livros demanda uma análise da turma em questão, o que faz ter uma rotatividade bem

grande de obras. “O Mistério do Cinco Estrelas” de Marcos Rey, “SOS Ararinha Azul” de Edith Modesto, “Histórias Africanas e Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros” de Ana Maria Machado. Em nossa escola, desenvolvemos um projeto educativo envolvendo a temática do folclore, com a colaboração entre professores. Seleccionamos contos folclóricos de diversos países, cada turma analisou uma história, discutindo os elementos culturais e as lições transmitidas. Em seguida, os alunos participaram de oficinas criativas, como criação de máscaras e pinturas, inspiradas nos contos estudados. Em outro momento, lemos o livro “Férias na Antártida”, das autoras Laura, Tamara e Marinhinha Klink. Pedi aos alunos que, em duplas, realizassem um trabalho com o tema “O meio ambiente tira férias? Problemas atuais e possíveis soluções”. Neste trabalho, os alunos deveriam fazer uma apresentação oral, utilizando slides⁴, sobre o aspecto do livro que mais chamou sua atenção.

P2 – Geralmente o projeto que trabalho é focado no desenvolvimento da criatividade e da expressão. As crianças elaboram uma apresentação com suas próprias ideias e sentimentos, podem escrever a história dando um final diferente, ou dramatizar a história tomando o papel do personagem principal. Na leitura do livro *Invisible*, de Eloy Moreno, pedi aos meus alunos que fizessem uma apresentação em vídeo. Eles deveriam apresentar o autor do livro, os personagens, e uma passagem do livro que fosse importante para eles. Em seguida, deveriam responder criativamente às perguntas que eu lhes fiz na instrução do projeto. Também costumo utilizar os livros *Por un pelo* e *Lágrimas de luna*, os dois da autora Cecília Pisos, *La bruja Crisolina* da Inmaculada Diaz e *Los tres mosqueteros* de Alejandro Dumas.

P3 – Alguns dos livros são: “Um garoto Consumista da Roça” de Emilio Brás, “Perigos no Mar” de Aristides Fraga Lima, “Um rosto no computador” de Marcos Rey, “Isso ninguém me tira” de Ana Maria Machado e a “A Droga da Obediência” de Pedro Bandeira. Recentemente, desenvolvemos um projeto interdisciplinar que envolveu a criação de apresentações de “slideshows” originais pelos alunos, combinando um tema abordado em um livro lido na aula de português com o tema trabalhado na disciplina de química. O conteúdo trabalhado pode ser explorado de maneira mais

⁴ ANEXO B — Atividade (P1).

ampla. Isso proporcionou uma experiência abrangente e estimulante para os alunos. O último livro trabalhado com meus alunos do sexto ano foi *A Droga da Obediência*. Pedi que eles refletissem sobre a seguinte questão: "Se você pudesse ajudar a humanidade por meio de uma droga, que tipo de droga você criaria?" Para isso, eles deveriam criar uma apresentação em slides⁵ onde justificariam o uso dessa droga, considerando um problema atual da nossa sociedade, os efeitos benéficos, efeitos colaterais da droga e seu tempo de duração.

P4 – Minhas atividades com livros sempre têm um objetivo comunicacional. Uma das vezes na qual trabalhei com um livro chamado "Crime à Nantes" de Christian Lause, pedi que meus alunos fizessem o final do livro como uma emissão jornalística onde eles deveriam contar qual foi o desfecho do livro. Eles gravaram e editaram todas as cenas para que parecesse um programa jornalístico. Quando o objetivo da minha atividade é a expressão escrita, peço-lhes para fazer um texto baseado na leitura que fizeram. Certa vez, meus alunos leram uma história em quadrinho chamada "Mars Horizon" de Florence Porcel, com ilustrações de Erwann Surcouf, após a leitura, deveriam criar uma pequena história original com o tema Migrations du futur (Migrações do futuro). Nesta história, eles deveriam determinar quem partia, para onde ia, quais eram os problemas que provocavam a partida, quais eram os projetos das pessoas que migraram. Em seguida, eles deveriam usar o site storybird.com para a criação de ilustrações.⁶

Inicialmente, é evidente que há uma ampla diversidade de livros utilizados, o que reflete uma adaptação cuidadosa às necessidades e interesses dos alunos. Os professores mencionam uma variedade de obras que abrangem desde clássicos como os contos de Perrault, Grimm e Andersen, até obras contemporâneas como *O Mistério do Cinco Estrelas*, de Marcos Rey, *Férias na Antártida*, de Laura, Tamara e Marininha Klink, e livros mais reflexivos como *A Droga da Obediência*, de Pedro Bandeira e *Invisible*, de Eloy Moreno. Essa diversidade indica uma preocupação em oferecer experiências de leitura enriquecedoras e que possam instigar o interesse dos alunos por diferentes gêneros e temáticas.

⁵ ANEXO C — Atividade (P3).

⁶ ANEXO D — Atividades (P4).

No que se refere aos projetos desenvolvidos, destaca-se o uso criativo e interdisciplinar da literatura. Por exemplo, projetos como o estudo de contos folclóricos de diversos países, seguido por oficinas criativas como criação de máscaras e pinturas (P1), ou a integração de temas de livros com disciplinas como química para criar apresentações de *slides* originais (P3), mostram como os professores buscam enriquecer o aprendizado dos alunos por meio de experiências práticas e multidimensionais.

Nessa mesma lógica, há uma ênfase em projetos que promovem não apenas a leitura, mas também o desenvolvimento da criatividade, expressão oral e escrita dos alunos. Projetos como a criação de finais alternativos para livros, dramatizações de histórias ou a produção de vídeos e apresentações sobre obras lidas (P2, P4) evidenciam a preocupação dos professores em cultivar habilidades essenciais através da literatura infantil. Os professores também mencionam o uso de *sites* como storybird.com para criação de ilustrações (P4) e a realização de apresentações em *slides* interativos (P1, P3), o que não só moderniza as práticas educativas, mas também torna o aprendizado mais dinâmico e acessível aos alunos.

Por fim, os professores demonstram um compromisso em utilizar a literatura infantil de forma dinâmica e integrada ao currículo escolar, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver competências críticas, criativas e interpessoais nos estudantes. Essas práticas não só enriquecem o ambiente educacional, mas também incentivam o prazer pela leitura e a exploração de diferentes formas de expressão entre os alunos.

Na sétima questão, foi perguntado: Quais são as contribuições da literatura infantil para a formação dos professores?

P1 – Ela ajuda a ampliar o repertório literário, mostrando diferentes estilos e autores. Ao explorar histórias infantis, os futuros professores aprendem a escolher livros adequados para diversas idades, estimulando a criatividade e a linguagem.

P2 – Eu acho que a literatura desempenha um papel muito importante, já que os professores podem desenvolver competências que irão contribuir para o desenvolvimento pessoal como compreender as emoções de seus alunos, os valores éticos em sala de aula e a capacidade de apreciar a beleza da linguagem.

A literatura infantil é uma área de conhecimento rica e diversificada que oferece aos professores de letras uma formação completa e abrangente.

P3 – A literatura infantil contribui para a formação de professores de letras ao oferecer exemplos práticos de como abordar a linguagem escrita de maneira envolvente e eficaz. Proporciona também a oportunidade de explorar metodologias que promovam o amor pela leitura desde cedo.

P4 – Ter o conhecimento prévio de como podemos usá-las em nossas aulas, pois quando chegamos em sala de aula não temos nenhuma experiência e não sabemos como escolhê-las e muito menos como incentivar os alunos a lerem.

Há um consenso geral de que a literatura infantil desempenha um papel fundamental ao ampliar o repertório literário dos futuros professores (P1). Explorar diferentes estilos e autores através das histórias infantis não apenas enriquece o conhecimento dos docentes, mas também os prepara para selecionar livros apropriados para diversas faixas etárias, estimulando a criatividade e o desenvolvimento da linguagem entre os alunos. A oralidade e a escuta sensível, essenciais nesse processo, ajudam a desenvolver competências linguísticas, permitindo que os professores incentivem a expressão verbal e a compreensão emocional dos alunos.

A literatura infantil é vista como uma área de conhecimento rica e diversificada que contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal dos professores de letras (P2). Ela proporciona não apenas competências pedagógicas como a capacidade de compreender as emoções dos alunos e promover valores éticos em sala de aula, mas também estimula uma apreciação mais profunda e sensível pela beleza da linguagem e da narrativa (P2).

Nesse sentido, a literatura infantil também é reconhecida por sua relevância na formação pedagógica, ao oferecer exemplos práticos de como abordar a linguagem escrita de maneira envolvente e eficaz (P3). Isso inclui a exploração de metodologias que não apenas ensinam a ler, mas que cultivam o amor pela leitura desde cedo, preparando os professores para serem agentes de transformação na educação literária de seus alunos.

Então, há uma percepção clara de que o conhecimento adquirido através da literatura infantil é essencial para os professores de letras (P4). Essa preparação prévia permite que os docentes cheguem às suas salas de aula com mais confiança e habilidades para escolher e incentivar os alunos a se envolverem com a leitura desde as séries iniciais.

As contribuições da literatura infantil para a formação dos professores são multifacetadas, abrangendo desde o enriquecimento do repertório literário e competências pedagógicas até o desenvolvimento pessoal e a preparação prática para o ensino eficaz da linguagem escrita. Essa formação completa e integrada evidencia o papel crucial da literatura infantil na educação e no desenvolvimento profissional dos futuros educadores.

E, para finalizar o questionário, a oitava pergunta foi a seguinte: Durante sua trajetória acadêmica, foi-lhe apresentada a necessidade de cursar a disciplina de literatura infantil?

P1 – Não, nunca me impuseram a necessidade de cursar nenhuma disciplina. Sempre tive uma postura proativa, de interesse e prazer em estudar, principalmente, literatura, minha área de maior interesse e exploração pedagógica.

P2 – Não, em nenhum momento. Eu sempre gostei de literatura e ao longo da minha vida profissional fui adaptando as obras disponíveis ao nível dos estudantes, e tentei fomentar o gosto pela leitura no meus alunos.

P3 – Não, ao longo da minha trajetória acadêmica eu nunca cursei a disciplina de literatura infantil. Talvez porque tenha cursado Letras – português/inglês. As disciplinas cursadas relacionadas à pedagogia e à didática buscavam oferecer conhecimento sobre os principais teóricos e pensadores e não literatura infantil.

P4 – Nunca. Nem mesmo sabia que existia essa matéria.

Primeiramente, é notável que nenhum dos professores entrevistados teve a disciplina de literatura infantil apresentada como obrigatória durante o curso de

licenciatura em Letras (P1, P2, P3, P4). Essa ausência de exigência pode se refletir numa lacuna na formação inicial dos docentes, especialmente para aqueles que optaram por especializações em Letras, onde as disciplinas relacionadas à pedagogia e à didática prevaleceram sobre temas específicos da literatura infantil.

Por outro lado, há um padrão de iniciativa pessoal por parte dos professores em se interessar e explorar a literatura infantil por conta própria (P1, P2). Isso sugere que, mesmo sem a obrigatoriedade acadêmica, esses profissionais reconhecem a importância da literatura como uma ferramenta educativa e procuram incorporá-la em suas práticas pedagógicas, de maneira autônoma.

A resposta de um dos entrevistados, indicando desconhecimento sobre a existência da disciplina de literatura infantil (P4), também revela a falta de divulgação ou valorização dessa área específica dentro dos currículos de formação inicial de professores.

Portanto, as respostas indicam que, embora a literatura infantil não tenha sido um componente obrigatório em suas formações acadêmicas, os professores reconhecem sua importância e buscam explorá-la em suas práticas educacionais. Isso destaca a necessidade de maior integração e valorização da literatura infantil nos currículos da formação de professores, para fortalecer o desenvolvimento de competências pedagógicas relacionadas à promoção da leitura desde a infância.

Em conclusão, ao observar a trajetória educacional dos professores, desde P1, com sua vasta experiência em sala de aula, até P4, que está no início de sua carreira, uma tendência preocupante se torna evidente: a ausência quase universal da literatura infantil como disciplina obrigatória nas universidades. Vale destacar o fato de que os quatro professores cursaram licenciatura em Letras em instituições diferentes. Essa lacuna curricular destaca uma falta significativa na formação pedagógica dos profissionais de Letras, sugerindo uma subvalorização da importância e do potencial educativo da literatura infantil nas instituições de ensino superior.

Essa omissão não apenas limita a capacidade dos futuros educadores de integrarem plenamente a literatura infantil em suas práticas pedagógicas, mas também supõe certa negligência com os benefícios cognitivos, emocionais e culturais que essa literatura de formação leitora inicial pode oferecer aos alunos. Portanto, é de extrema relevância que as instituições de ensino reavaliem e reconheçam a

importância da literatura infantil, garantindo sua inclusão como componente essencial nos currículos de formação de professores da área de Letras.

4. CONCLUSÃO

A literatura infantil é uma ferramenta pedagógica de alta relevância, pois influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Educadores que se beneficiam de uma formação robusta nesse domínio específico estão capacitados a cultivar o apreço literário nos jovens, fomentar sua imaginação, criatividade e a compreensão de si e do mundo que os cerca. Além disso, esses profissionais se estabelecem como pilares no desenvolvimento da linguagem e na formação de indivíduos dotados de pensamento crítico e reflexivo.

Nesse panorama, a inclusão da literatura infantil como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura em Letras é essencial. Tal condição exige uma abordagem pedagógica ministrada por educadores especialistas e experientes, aptos a infundir nos futuros docentes um profundo apreço pela literatura e sua relevância no contexto educacional. Essa abordagem, como discutido ao longo deste estudo, é apoiada por teóricos como Diana e Mário Corso (2006), que afirmam que a literatura infantil, surgida na modernidade, é crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, reconhecendo as crianças como sujeitos em formação.

No entanto, a ausência desta disciplina em certas instituições acadêmicas, assim como na UFRJ, minha instituição de formação, sendo ela a melhor universidade federal do Brasil, segundo o respeitado *ranking* internacional da *The World University Ranking 2024* (Veja Rio), representa uma lacuna educacional preocupante. A omissão da literatura infantil nos currículos de Letras e Pedagogia compromete a formação docente, privando os educandos de habilidades cruciais para a efetivação de práticas pedagógicas enriquecedoras. Essa carência pode, por conseguinte, gerar desafios na capacidade dos educadores de promover o engajamento literário, estimular a criatividade, fomentar a autoconsciência e cultivar cidadãos críticos e reflexivos.

A prática de leitura, como destacado por Colomer (2007), é um trabalho social que requer o envolvimento tanto da escola quanto do ambiente familiar para a formação de leitores críticos. Isso reforça a necessidade de que a literatura infantil seja incluída na formação dos profissionais de Letras, para que eles possam

proporcionar às crianças um ambiente onde a leitura seja discutida e compartilhada. Fernandes (2012) também contribui para essa visão, ao considerar a literatura infantil uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da oralidade e das capacidades de leitura e escrita.

Além do aspecto cognitivo, a literatura infantil desempenha um papel central na formação de valores éticos e morais, conforme observado por Oliveira (2015) e Góes (2010). Através de narrativas, as crianças não apenas aprendem sobre o comportamento adequado, mas também são estimuladas a refletir sobre dilemas éticos e morais, o que molda atitudes futuras. Cunha (1974) ressalta a importância dessa influência em todas as esferas da formação humana, sublinhando a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral do indivíduo.

Por fim, a literatura infantil se posiciona como um catalisador da formação crítica e participativa, como argumenta Machado (2001). As histórias literárias expõem as crianças a diferentes perspectivas e realidades, não apenas nutrindo sua imaginação, mas também preparando-as para enfrentar um mundo cada vez mais complexo e desafiador. Os professores, dotados de uma formação adequada, serão os mediadores desse processo, capacitando seus alunos para lidar com as complexidades da vida adulta.

Portanto, a responsabilidade de promover o hábito da leitura e introduzir as crianças ao universo literário é compartilhada por pais, educadores e pela sociedade como um todo. A literatura infantil, como uma ponte entre a inocência da infância e as complexidades da vida adulta, molda gerações mais conscientes, empáticas e éticas. Assim, a formação de professores em cursos de Letras deve garantir que essa disciplina seja uma parte indispensável do currículo, uma vez que a literatura infantil não apenas enriquece a formação pedagógica dos docentes, mas também contribui para a formação de leitores críticos e cidadãos engajados.

O presente estudo, fundamentado em revisões bibliográficas e análises qualitativas aprofundadas, atesta que a literatura infantil não se limita a um mero entretenimento. Ela se consolida como um mecanismo pedagógico essencial que projeta competências valiosas nas crianças e, conseqüentemente, nos educadores em formação. Os relatos obtidos junto a educadores em atividade endossam tal

perspectiva, enfatizando os resultados concretos dessa disciplina no contexto educacional.

Dessa forma, a inserção da disciplina de literatura infantil nos currículos pedagógicos não se configura apenas como uma sugestão, mas como uma exigência imperativa. Esta pesquisa, ao destacar a relevância da literatura infantil, convoca as entidades educacionais a revisitarem e reconfigurarem seus paradigmas curriculares, ressaltando a necessidade de priorizar a formação de educadores dotados de competências crítico-literárias robustas para o diálogo com as infâncias e comprometidos com a excelência educativa.

5. REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro. SERRA, Elizabeth D'Angelo (Org.) **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: https://hugepdf.com/download/a-contribuicao-da-literatura-infantil-no-processo-de_pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1977. [Elos, 2].
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRITO, S. M. de. **A formação de professores: Uma análise das práticas docentes em uma escola de ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2005.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1.a ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- _____. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.
- CORSO, D. L. e CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil**. 3.^a ed. São Paulo: Descubra, 1974.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Organização de Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben [et al.]. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- DE De ponta! UFRJ é a melhor instituição federal em *ranking* internacional. **Veja Rio**, Rio de Janeiro, 5 out. 2023. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/ufrj-melhor-instituicao-federal-ranking-internacional>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- FERNANDES, Priscila Dantas. **O mundo encantado da literatura infantil: Práticas pedagógicas para formação de professores**. UFS, São Cristóvão, 2012.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: um olhar sobre o ensino e a pesquisa**. (Universidade de São Paulo, USP, 2013 – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. – Cidade Universitária – São Paulo.) Disponível em: https://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/04_26.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

KLUNCK, Aline Theobald. **Literatura infantil e a formação de leitores: Um olhar para contribuição escola e família.** 2016. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES16.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

MACHADO, Maria Lucia de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil: muitos olhares.** 5.^a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARIANO, Cynara Monteiro. **O pai de Carlinhos** [livro eletrônico]. Ilustrações Santuzza Andrade. São Paulo, SP: Literare Books International, 2002.

MENDES, M. B. T. **Em busca dos contos perdidos: O significado das funções femininas nos contos de Perrault.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. **Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. Educar em Revista.** Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018.

MOTTA, Sérgio Vicente. **O engenho da narrativa e sua árvore genealógica: das origens a Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

NÓVOA, A. **Professores: Profissão e Identidade.** Lisboa: Editorial Presença, 1997.

OLIVEIRA, FR. **História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)** [On-line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 353 p. ISBN 978-85-7983-668-8. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 25 set. 2023.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no Cemei Carmem Montes Paixão.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro — UFRRJ decanato de pesquisa e pós-graduação — DPPG MESQUITA, 2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

PETIT, M. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade.** 2.^a ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PINTO, Zemaria. **O urubu albino** [livro eletrônico]. Ilustrações de Josiney da Encarnação. (Coleção Florescer da Leitura.) Manaus: Editora Valer, 2011.

RABELO, Ana Maria Prestes. **Mirela e o dia internacional da mulher.** Ilustração Vanja Freitas. 1. ed. Rio de Janeiro: Lacre, 2016.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz R. **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura.** 4.^a ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILBIGER, Lara. **O pastorzinho mentiroso** (Turma da Mônica — Fábulas ilustradas) [livro eletrônico]. Ilustrações de Mauricio de Sousa. Barueri, SP: Girassol, 2021.

SILVA, Márcia Cabral da. **Infância e Literatura.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

SILVA, M. S. **A leitura e a formação do professor: Uma reflexão sobre as práticas docentes na educação infantil.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, SP, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Literatura.** Revista Educação — Guia da Alfabetização. São Paulo: Ed. Segmento, n. 2, 2010.

SOSA, J. **A literatura infantil**. Trad. James Amado. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

ISER, W. **O Ato da Leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kreschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

6. ANEXOS

ANEXO A – Entrevistas dos professores

ENTREVISTA

Dados pessoais

Nome: P1

Formação: Letras - Português/Linguística aplicada

Instituição de formação: SESNI - Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu

Anos de experiência: 40 anos

Questionário

1. De que forma utilizar a literatura infantil como recurso pedagógico em suas aulas?

Durante a leitura, procuro promover discussões sobre os elementos da narrativa: trama, cenário, tempo, personagens e temas abordados, incentivando os alunos a expressarem suas ideias. Após a leitura, sempre proponho projetos e atividades criativas, como desenhos, dramatizações, teatro de fantoches, ou redações inspiradas na história. Outra dica importante é sempre conectar a literatura infantil a outros temas curriculares, como ciências, matemática ou história, para tornar o aprendizado mais interdisciplinar.

2. Quais são os desafios encontrados ao trabalhar com literatura infantil e como você os enfrenta?

Ao trabalhar com literatura infantil, o desafio mais comum é selecionar livros que se adequem às diferentes idades e interesses das crianças. Para enfrentar isso, é importante ter um bom repertório de leitura, conhecer bem o público-alvo e escolher histórias relevantes e envolventes. Outro desafio é manter a atenção das crianças ao longo da leitura. Para isso, deve-se envolver os alunos com perguntas, atividades interativas e discussões sobre a história, tornando a experiência mais participativa e educativa.

3. De que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos cognitivos quanto emocionais?

Em termos cognitivos, ela estimula o desenvolvimento da linguagem, imaginação e habilidades lógicas, promovendo o vocabulário e a compreensão do mundo ao redor. Emocionalmente, histórias envolventes ajudam as crianças a compreender emoções, desenvolver empatia e fortalecer a autoestima, proporcionando um espaço seguro para explorar sentimentos e desafios emocionais.

4. Na sua perspectiva, qual é o papel da literatura infantil na formação dos estudantes e no estímulo à leitura ao longo da vida?

Ela introduz as crianças ao mundo da leitura, estimula a imaginação, desenvolve habilidades linguísticas e transmite valores importantes.

5. Descreva, em suas próprias palavras, a relação entre as práticas pedagógicas e a literatura infantil.

Os livros para crianças oferecem histórias envolventes que podem tornar o aprendizado mais divertido e significativo. Eles ajudam a desenvolver habilidades de leitura, compreensão, expressão oral e escrita, além de abordar questões emocionais e sociais.

6. Comente sobre algum projeto desenvolvido em sua escola, seja por você ou em colaboração com outros professores, que envolva a temática da literatura infantil.

Vou citar alguns livros que eu gosto de trabalhar, mas a escolha dos livros demanda uma análise da turma em questão, o que faz ter uma rotatividade bem grande de obras. “O Mistério do Cinco Estrelas” de Marcos Rey, “SOS Ararinha Azul” de Edith Modesto, “Histórias Africanas e Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros” de Ana Maria Machado. Em nossa escola, desenvolvemos um projeto educativo envolvendo a temática do folclore, com a colaboração entre professores. Selecionamos contos folclóricos de diversos países, cada turma analisou uma história, discutindo os elementos culturais e as lições transmitidas. Em seguida, os alunos participaram de oficinas criativas, como criação de máscaras e pinturas, inspiradas nos contos estudados. Em outro momento, lemos o livro “Férias na

Antártida", das autoras Laura, Tamara e Marininha Klink. Pedi aos alunos que, em duplas, realizassem um trabalho com o tema "O meio ambiente tira férias? Problemas atuais e possíveis soluções". Neste trabalho, os alunos deveriam fazer uma apresentação oral, utilizando slides, sobre o aspecto do livro que mais chamou sua atenção.

7. Quais são as contribuições da literatura infantil para a formação dos professores?

Ela ajuda a ampliar o repertório literário, mostrando diferentes estilos e autores. Ao explorar histórias infantis, os futuros professores aprendem a escolher livros adequados para diversas idades, estimulando a criatividade e a linguagem.

8. Durante sua trajetória acadêmica, foi-lhe apresentada a necessidade de cursar a disciplina de literatura infantil?

Não, nunca me impuseram a necessidade de cursar nenhuma disciplina. Sempre tive uma postura proativa, de interesse e prazer em estudar, principalmente, literatura, minha área de maior interesse e exploração pedagógica.

ENTREVISTA

Dados pessoais

Nome: P2 (professora expatriada)

Formação: Letras - Português/Espanhol

Instituição de formação: Universidade Castelo Branco

Anos de experiência: 22 anos

Questionário

1. De que forma utilizar a literatura infantil como recurso pedagógico em suas aulas?

A literatura é um recurso pedagógico muito valioso que para utilizá-lo de forma eficaz, seleciono livros adequados à idade e ao nível de desenvolvimento das

crianças, geralmente leio o livro com entusiasmo incentivando as crianças a participar da leitura, faço perguntas, esclareço vocabulário e ao final da leitura, faço atividades relacionadas ao livro como dramatizações, apresento projetos contando a história da narrativa.

2. Quais são os desafios encontrados ao trabalhar com literatura infantil e como você os enfrenta?

Às vezes é difícil selecionar um livro adequado à idade e ao nível de desenvolvimento das crianças, porque primeiro tenho que ver se está disponível na biblioteca da escola ou se haverá recursos para a compra e data prevista para fazê-lo, mas o desafio maior está na motivação das crianças porque nem todas gostam de ler, e pode ser difícil motivá-las a participar das atividades relacionadas à literatura; para isso é importante que eu crie um ambiente agradável e envolvente para que possa conquistar as crianças e conseguir meu objetivo.

3. De que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos cognitivos quanto emocionais?

Amplia o vocabulário e a compreensão da linguagem, no meu caso é muito importante porque meus alunos estão aprendendo uma nova língua e isso ajuda muito; desenvolve o pensamento crítico, incentiva a imaginação e a criatividade e aprendem sobre uma variedade de emoções através da leitura de histórias o que ajuda as crianças a lidar com emoções difíceis, como tristeza, raiva e medo. Também promove a empatia e o autoconhecimento.

4. Na sua perspectiva, qual é o papel da literatura infantil na formação dos estudantes e no estímulo à leitura ao longo da vida?

Na minha opinião, as crianças desenvolvem o gosto pela leitura quanto mais cedo elas são estimuladas, já que é uma forma lúdica de apresentar o mundo através de histórias e assim, estarão mais propensas a continuar lendo na idade adulta. A leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional e para que a literatura infantil cumpra seu papel na formação dos estudantes e no estímulo à leitura ao longo da vida, é necessário que as crianças tenham acesso a uma variedade de livros adequados à sua idade e ao seu nível de desenvolvimento. Além disso, é

importante que os pais, educadores e sociedade incentivem as crianças a ler e desse modo a leitura seja valorizada.

5. Descreva, em suas próprias palavras, a relação entre as práticas pedagógicas e a literatura infantil.

Dentro da minha rotina em sala de aula, sempre seleciono uma obra literária para que os alunos possam ler de acordo ao planejamento e os temas desenvolvidos no semestre letivo com o objetivo de trabalhar as habilidades de pensamento crítico, ampliar vocabulário, aprender sobre diferentes culturas e realidades, assim como refletir sobre questões sociais ou morales.

6. Comente sobre algum projeto desenvolvido em sua escola, seja por você ou em colaboração com outros professores, que envolva a temática da literatura infantil.

Geralmente o projeto que trabalho é focado no desenvolvimento da criatividade e da expressão. As crianças elaboram uma apresentação com suas próprias ideias e sentimentos, podem escrever a história dando um final diferente, ou dramatizar a história tomando o papel do personagem principal. Na leitura do livro *Invisible*, de Eloy Moreno, pedi aos meus alunos que fizessem uma apresentação em vídeo. Eles deveriam apresentar o autor do livro, os personagens, e uma passagem do livro que fosse importante para eles. Em seguida, deveriam responder criativamente às perguntas que eu lhes fiz na instrução do projeto. Também costumo utilizar os livros *Por un pelito* e *Lágrimas de luna*, os dois da autora Cecília Pisos, *La bruja Crisolina* da Inmaculada Diaz e *Los tres mosqueteros* de Alejandro Dumas.

7. Quais são as contribuições da literatura infantil para a formação dos professores?

Eu acho que a literatura desempenha um papel muito importante, já que os professores podem desenvolver competências que irão contribuir para o desenvolvimento pessoal como compreender as emoções de seus alunos, os valores éticos em sala de aula e a capacidade de apreciar a beleza da linguagem. A literatura infantil é uma área de conhecimento rica e diversificada que oferece aos professores de letras uma formação completa e abrangente.

8. Durante sua trajetória acadêmica, foi-lhe apresentada a necessidade de cursar a disciplina de literatura infantil?

Não, em nenhum momento. Eu sempre gostei de literatura e ao longo da minha vida profissional fui adaptando as obras disponíveis ao nível dos estudantes, e tentei fomentar o gosto pela leitura no meus alunos.

ENTREVISTA

Dados pessoais

Nome: P3

Formação: Letras - Português/Inglês

Instituição de formação: Universidade Federal Fluminense

Anos de experiência: 16 anos

Questionário

1. De que forma utilizar a literatura infantil como recurso pedagógico em suas aulas?

Tanto nas aulas para a Educação Infantil, quanto para as aulas do Ensino Fundamental 2, a literatura sempre desempenhou um papel fundamental como recurso pedagógico. O objetivo é de que sirva de base para o desenvolvimento de temas importantes, sejam transversais ou não. Além disso, sempre foi pensada como uma ferramenta de aprendizagem para o uso e desenvolvimento da linguagem, seja para desenvolver temas, estimular a imaginação e promover a compreensão de valores importantes.

2. Quais são os desafios encontrados ao trabalhar com literatura infantil e como você os enfrenta?

No contexto em que trabalho, os desafios que encontro ao trabalhar com literatura infantil incluem a seleção de textos adequados para diferentes faixas etárias, garantindo relevância e envolvimento. Como a escola na qual trabalho não utiliza livro didático para a língua portuguesa, toda a seleção e formatação das atividades ficam a cargo do professor. Para enfrentar esses desafios, busco diversificar as escolhas de livros e textos e adaptar abordagens para atender às necessidades específicas dos alunos.

3. De que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos cognitivos quanto emocionais?

A literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos, tanto cognitivamente quanto emocionalmente. Ela não só estimula a criatividade, a empatia e o pensamento crítico, como também, fornece um meio para explorar e compreender emoções complexas por meio das histórias.

4. Na sua perspectiva, qual é o papel da literatura infantil na formação dos estudantes e no estímulo à leitura ao longo da vida?

Na minha perspectiva, a literatura, principalmente a infantil, desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, estimulando a leitura ao longo da vida. Além de promover o gosto pela leitura, ajuda a construir valores, ampliar vocabulário e desenvolver habilidades de comunicação essenciais. Acredito que é na Educação Infantil que formamos e adquirimos o hábito e o gosto pela literatura, pela leitura.

5. Descreva, em suas próprias palavras, a relação entre as práticas pedagógicas e a literatura infantil.

A relação entre as práticas pedagógicas e a literatura infantil é intrínseca. A literatura é integrada ao currículo de maneira a complementar e enriquecer as práticas de ensino, proporcionando contextos significativos para aprendizagem e reflexão.

6. Comente sobre algum projeto desenvolvido em sua escola, seja por você ou em colaboração com outros professores, que envolva a temática da literatura infantil.

Alguns dos livros são: “Um garoto Consumista da Roça” de Emilio Brás, “Perigos no Mar” de Aristides Fraga Lima, “Um rosto no computador” de Marcos Rey, “Isso ninguém me tira” de Ana Maria Machado e a “A Droga da Obediência” de Pedro Bandeira. Recentemente, desenvolvemos um projeto interdisciplinar que envolveu a criação de apresentações de "slideshows" originais pelos alunos, combinando um tema abordado em um livro lido na aula de português com o tema trabalhado na disciplina de química. O conteúdo trabalhado pode ser explorado de maneira mais ampla. Isso proporcionou uma experiência abrangente e estimulante para os alunos. O último livro trabalhado com meus alunos do sexto ano foi *A Droga da Obediência*. Pedi que eles refletissem sobre a seguinte questão: "Se você pudesse ajudar a

humanidade por meio de uma droga, que tipo de droga você criaria?" Para isso, eles deveriam criar uma apresentação em slides onde justificariam o uso dessa droga, considerando um problema atual da nossa sociedade, os efeitos benéficos, efeitos colaterais da droga e seu tempo de duração.

7. Quais são as contribuições da literatura infantil para a formação dos professores?

A literatura infantil contribui para a formação de professores de letras ao oferecer exemplos práticos de como abordar a linguagem escrita de maneira envolvente e eficaz. Proporciona também a oportunidade de explorar metodologias que promovam o amor pela leitura desde cedo.

8. Durante sua trajetória acadêmica, foi-lhe apresentada a necessidade de cursar a disciplina de literatura infantil?

Não, ao longo da minha trajetória acadêmica eu nunca cursei a disciplina de literatura infantil. Talvez porque tenha cursado Letras – português/ inglês. As disciplinas cursadas relacionadas à pedagogia e à didática buscavam oferecer conhecimento sobre os principais teóricos e pensadores e não literatura infantil.

ENTREVISTA

Dados pessoais

Nome: P4

Formação: Letras - Português/Francês

Instituição de formação: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Anos de experiência: 7

Questionário

1. De que forma utilizar a literatura infantil como recurso pedagógico em suas aulas?

Uso a literatura infantil como recurso para aquisição de vocabulário para meus alunos estrangeiros, pois trabalho com o ensino do Português para estrangeiros e ensino de Francês.

2. Quais são os desafios encontrados ao trabalhar com literatura infantil e como você os enfrenta?

Normalmente, os alunos que são mais velhos acham que a literatura infantil é rasa pois já estão acostumados a ler leituras mais densas em suas línguas maternas. Contudo, as continuo usando pois o vocabulário é mais fácil.

3. De que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos cognitivos quanto emocionais?

Quando trabalho com textos mais desenvolvidos, costumo fazer debates e explorar o conhecimento prévio que eles têm. Eles conseguem refletir sobre a posição deles no mundo e como outras pessoas vivem tão diferentemente.

4. Na sua perspectiva, qual é o papel da literatura infantil na formação dos estudantes e no estímulo à leitura ao longo da vida?

Em relação à sua formação, o aluno sairá da escola melhor preparado cognitivamente para entender e produzir textos. Saberá estruturar melhor seus pensamentos do que aquele que não lia. Em relação ao estímulo à leitura, terá muito mais interesse e vontade de ler do que aquele que não lia em sua infância.

5. Descreva, em suas próprias palavras, a relação entre as práticas pedagógicas e a literatura infantil.

Acredito que a leitura tem um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual dos alunos. Percebo em sala de aula que os alunos que mais leem são aqueles que menos têm dificuldade de se expressar e dizer o que pensam de forma coerente e lógica.

6. Comente sobre algum projeto desenvolvido em sua escola, seja por você ou em colaboração com outros professores, que envolva a temática da literatura infantil.

Minhas atividades com livros sempre têm um objetivo comunicacional. Uma das vezes na qual trabalhei com um livro chamado “Crime à Nantes” de Christian Lause, pedi que meus alunos fizessem o final do livro como uma emissão jornalística onde eles deveriam contar qual foi o desfecho do livro. Eles gravaram e editaram todas as cenas para que parecesse um programa jornalístico. Quando o objetivo da minha

atividade é a expressão escrita, peço-lhes para fazer um texto baseado na leitura que fizeram. Certa vez, meus alunos leram uma história em quadrinho chamada “Mars Horizon” de Florence Porcel, com ilustrações de Erwann Surcouf, após a leitura, deveriam criar uma pequena história original com o tema Migrations du futur (Migrações do futuro). Nesta história, eles deveriam determinar quem partia, para onde ia, quais eram os problemas que provocavam a partida, quais eram os projetos das pessoas que migraram. Em seguida, eles deveriam usar o site [storybird.com](https://www.storybird.com) para a criação de ilustrações.

7. Quais são as contribuições da literatura infantil para a formação dos professores?

Ter o conhecimento prévio de como podemos usá-las em nossas aulas, pois quando chegamos em sala de aula não temos nenhuma experiência e não sabemos como escolhê-las e muito menos como incentivar os alunos a lerem.

8. Durante sua trajetória acadêmica, foi-lhe apresentada a necessidade de cursar a disciplina de literatura infantil?

Nunca. Nem mesmo sabia que existia essa matéria.

ANEXO B – Atividade (P1)

Atividade cedida pelo Professor 1 sobre o livro *Férias na Antártida*, das autoras Laura, Tamara e Marininha Klink e ilustrações do Estúdio Zinne.



Fatos sobre os pinguins da Antártica !

Os pinguins podem ser bem fofinhos mas tem coisas que as pessoas provavelmente não sabem sobre eles tipo:

Tem 12 Milhões de tipos de pinguins diferentes na Antártica!

Sabia que um grupo de pinguins na água é chamado de jangada, mas em terra eles são chamados de waddle!



Alguns tipos de pinguins que você talvez não conheça

Gentoo

O pinguim gentoo é uma espécie de pinguim do gênero *Pygoscelis*, 11781 foi encontrado nas ilhas Falkland.

Macaroni

O Pinguim Macaroni é uma das seis espécies de pinguim com crista. Eles podem mergulhar em qualquer lugar entre 15 e 70 metros e podem prender a respiração por até três minutos.

De Barbicha

O pinguim-de-Barbicha é uma espécie de pinguim que habita uma variedade de ilhas e costas nos oceanos Pacífico, Sul e Antártico. Esse é o nome dele pela faixa preta sob sua cabeça, que faz com que pareça estar usando um capacete preto.

Adélia

O pinguim Adélia é uma espécie de pinguim comum ao longo de toda a costa do continente antártico, que é o único local onde é encontrado.

2 Pinguins mais famosos da Antártica



Pinguim de cauda escova

Os pinguins de cauda escova são pinguins muito famosos na Antártica. Eles vivem de 15 a 20 anos.



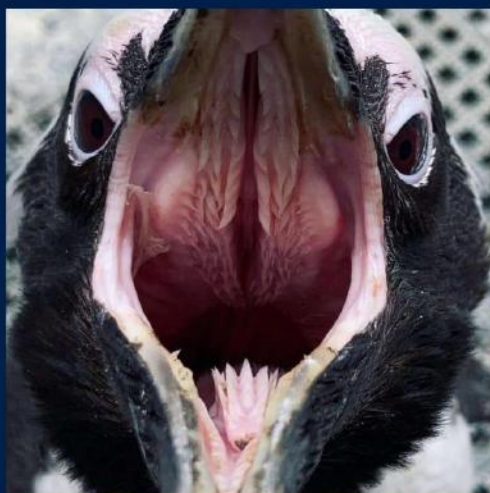
Pinguim Imperador

O pinguim-imperador é a maior ave da família Spheniscidae. Os adultos podem medir até 1,22 metros de altura e pesar até 37 kg.

Curiosidades loucas sobre Pinguins !

- Você já viu a boca de um pinguim?
- Sabia que quando os bebês nascem eles podem ser sequestrados por outros adultos e também podem ser abusados pelos seus próprios pais.
- Quando pinguins fêmeas não acham nenhum pinguim abandonado para adotar, elas roubam de outras famílias.
- Gangues de pinguins, como se vê, não são melhores do que gangues de humanos. Pinguins Adelie que viajam em bandos unidos e participam de roubos e assassinatos. E isso é apenas a ponta do iceberg.

Foto da boca de um pinguim



O Nosso time!



Isadora

Se quiser saber mais
sobre o assunto
mande um email para:
isadora@com.br

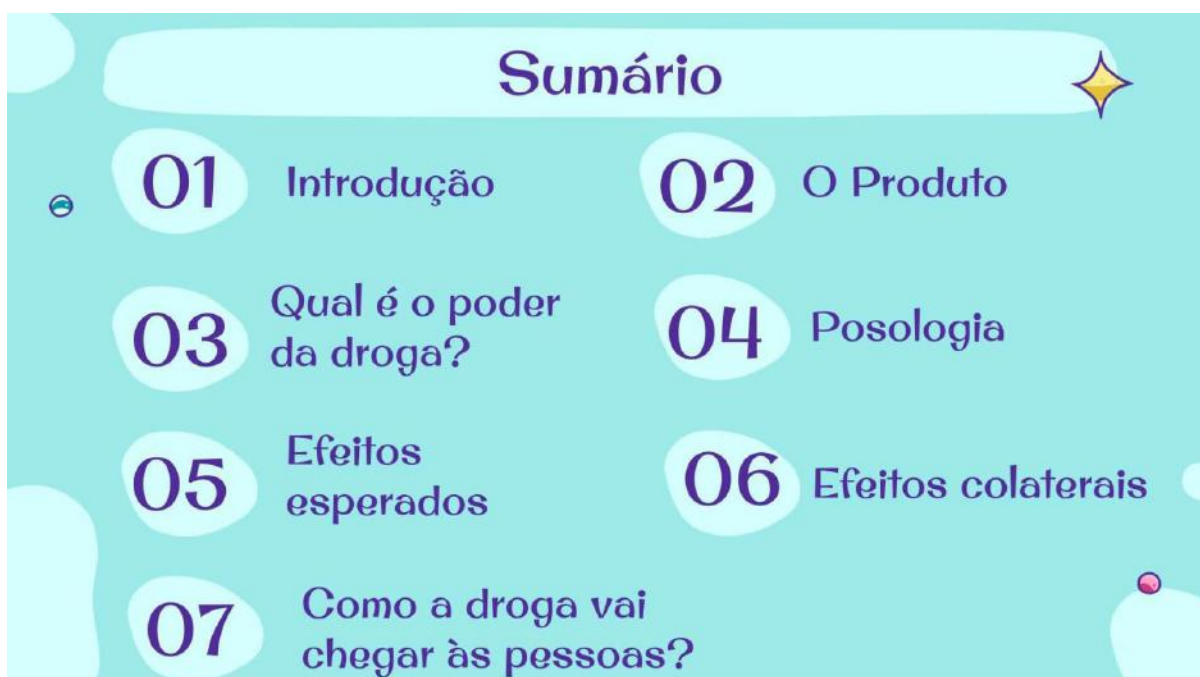


Leticia

Se quiser saber mais
sobre o assunto que
foi citado mande um
email para:
leticia@com.br

ANEXO C – Atividade (P3)

Atividade cedida pelo Professor 3 sobre o livro *A Droga da Obediência*, do autor Pedro Bandeira e do ilustrador Hector Gomez.



Introdução



Os celulares são fundamentais para os nossos estudo, trabalhos etc. Porém, nem sempre é usado só para isso. As pessoas também usam como um passatempo. Isso não é um problema se as pessoas não usarem demais. No entanto, a luz azul do telephone bagunça o nosso sistema de dopamina e nós ficamos viciados e cada vez menos productivos. Então a *Vida Pura* criou a DPV para ajustar o que o celular desajustou, o sistema de dopamina. Regulando o sistema de dopamina, as pessoas vão ficar estimuladas para fazer coisas produtivas. Por exemplo praticar esportes, estudar, ler um livro etc. Os clientes podem tomar a droga antes dessas atividades.

O Produto



Morango



Laranja



Tutti Frutti



Ova Verde

A droga DPV é vendida em um pote transparente que contém 104 unidades e vem em 4 cores diferentes, vermelho, laranja, rosa e verde. Como que foi mostrado acima, cada cor representa um sabor diferente. A droga tem um melhor efeito quando é colocada embaixo da língua, porém, também pode ser consumida engolindo.



Bula do Produto



Medicamento Vida Pura®
DPV dopamina, produtivo, vida
APRESENTAÇÕES Comprimidos revestidos de - 500 mg em embalagem com 104 comprimidos.
USO ADULTO ACIMA DE 12 ANOS
COMPOSIÇÃO MedicamentoAurisa® 500 mg: Cada comprimido revestido contém 500 mg de dopamina Excipientes: Cloridrato de dopamina 5 mg Veículo estéril q.s.p 1 ml.
1. PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO? MedicamentoAurisa® é indicado para o tratamento de reorganização do sistema de dopamina
2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA? O remédio de dopamina vai estimular o consumidor a praticar coisas boas, ajustando o sistema de dopamina

Qual é o poder da droga DPV?

Hoje em dia, a tela especialmente as redes sociais são usadas frequentemente por todas as pessoas de várias idades. O uso excessivo do celular pode causar dores de cabeça, dificuldades motoras, falta de foco, insônia e até atrapalhar o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Junto com todos esses efeitos negativos, o uso excessivo de tela também faz com que o sistema de dopamina do nosso cérebro fique bagunçado. Os estímulos frequentes que a rede social causa, como curtidas e comentários, causa uma produção acelerada de dopamina. Isso provoca uma busca constante de atividades que causam prazer, ou seja, vício. Para resolver esse problema, a droga DPV foi criada para fazer com que as pessoas desenvolvam interesse em atividades mais saudáveis e produtivas como estudar, ler um livro, fazer exercício, ect.

Posologia

A droga DPV deve ser consumida quando...

- Precisa de mais energia ou motivação
- Percebe que está utilizando uma tela por muito tempo
- Precisa ser mais produtivo

A droga DPV dura 10 horas. Considerando que a droga não faz mal para a saúde, a droga DPV pode ser consumida no máximo 2 vezes por dia. Mesmo não fazendo mal para a saúde, nada faz bem em excesso. Lembrando que a droga somente vai estimular o seu sistema de dopamina porém, a melhor opção é ser saudável com droga ou sem droga.

Efeito esperados

A droga DPV começa a demonstrar efeitos 5 minutos depois de ser consumida. Alguns efeitos esperados são, ter mais interesse em coisas produtivas e saudáveis, se sentir mais motivado, ficar menos tempo fazendo o uso da tela e ter mais energia. Todos esses são efeitos positivos que ocorrem quando o sistema de dopamina está trabalhando a favor da sua saúde e bem estar.

Efeitos Colaterais

A droga DPV nem sempre causa efeitos colaterais. Porém, em alguns casos causa um pouco de enjoo. A não ser que o consumidor tenha alergia a algo que contenha na fórmula. O enjoo não é muito forte dura mais ou menos 10 minutos. Não é muito comum ter um efeito colateral por causa da droga. As pessoas que têm mais probabilidade de sentir enjoo são pessoas que já tem algum sintoma. Por exemplo, intoxicação alimentar, gastroenterite, doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), gastrite, duodenite (inflamação do duodeno, uma parte do intestino), síndrome do intestino irritável e esofagite. Se o consumidor está com gripe ou um vírus também é provável ele/a sentir enjoo.

Como a droga vai chegar ao público

Custando 20 reais, a droga DPV é vendida em um pote transparente que contém 104 unidades. Toda informação da droga e sobre nossa empresa estará no nosso web site. E a droga ser vendida pelo e-commerce pelo website. E através de clínicas de referência.

Para saber mais visite nosso site: [Link](#)

ANEXO D – Atividade (P4)

Atividade cedida pelo Professor 4 sobre o livro *Mars Horizon*, da autora Florence Porcel, com ilustrações de Erwann Surcouf.

Estudante 1. Imagens: @wafflesmakegoodhats_art

Helene avais 14th mois quand nous sommes parties la Terre.

Même lorsque la NASA a colonisé Mars et que les gens ont commencé à s'y déplacer, je n'ai jamais pensé à partir. Jusqu'à la naissance d'Helene. C'est à ce moment-là que j'ai réalisé que notre planète était devenue dangereuse. La violence, les menaces de guerres, le manque de ressources et le début de l'abandon de l'éducation pour tous. Je savais que je devais la garder en sécurité. Et je savais que je ne pouvais pas faire cela sur la Terre.



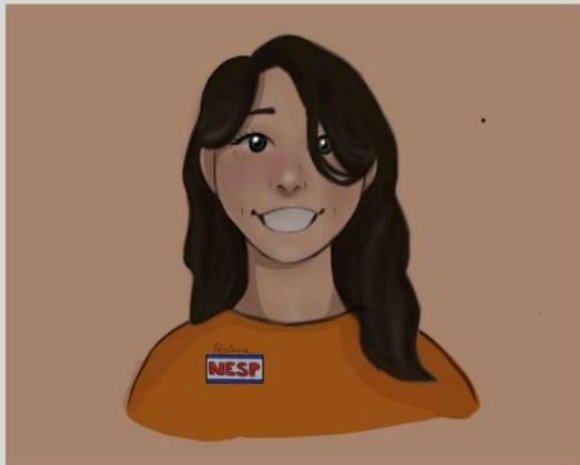
Artist: moi

J'ai appliqué au programme spatial de la NASA appelée Nouvel Espoir Program Mars (NEPM). Certains scientifiques ne savaient pas si prendre un bébé serait une bonne idée, mais j'ai insisté et, finalement, ils ont accepté. J'ai dû faire un peu d'entraînement et ils ont fait des tests sur Helene et moi. Après quelque temps, nous étions en route vers une nouvelle planète.



Artist: moi

5 ans plus tard, Helene se tient devant moi. Elle a maintenant 6 ans. Elle avait de longs cheveux bruns et de beaux yeux verts. Très sain et curieux. Elle demande: "Maman, comment était la Terre?"



Artist: moi

Je ne veux pas qu'elle pense que sa planète d'origine est trop mauvaise, donc, je répond avec cela:

“C'était tres belle, Helene”

“Il y avait de grands oceans avec l'eau tres bleue. Des arbres de toutes formes et tailles, couverts de feuilles et de fleurs. De grands montaignes avec neige et petites collines couvertes d'herbes. Haut cascades qui rejoint avec rivières et lacs.”



Artist: moi

Helene me regard avec de grands yeux et elle dit, “et des animaux?”

Il n'y a pas de vie indigène sur Mars que nous avons trouvée, à moins que vous ne comptiez les humains qui sont nés ici.

“Il y avait tellement d'animaux! Certains volaient, certains couraient, certains nageaient. Certains étaient velus tandis que d'autres étaient écailleux. Tellement de couleurs, Helena. C'était magnifique.”

Elle a un grande sourire, “et des villes?”

Ici, toutes les maisons sont des installations qui se ressemblent. Sont confortables mais simples.

“Toutes les villes étaient différentes. Certaines étaient grandes avec des bâtiments hauts et brillants. Certaines étaient maisons et d’autres décorations! Autres villes étaient petites, avec maisons en bois. Il y avait des théâtres, des parcs, des musées, et beaucoup de choses très amusantes! ”

Je souris pendant que je me souviens de la Terre, comment c’était incroyable.

“Et des humains?” Helene demande.

Mon sourire disparaît. Helene me regarde, elle attend une réponse. Je pense aux gens sur la terre. Comment ils ont détruit leur planète avec leur arrogance. Comme ils étaient méchants avec la nature et les autres humains. Mais ... tous les humains n’étaient pas mauvais, tout le monde avait de la bonté en eux. Je veux qu’elle soit fière d’être humain.

Je prends une profonde inspiration et je dis, “les humains sont compliqués, mais nous sommes capables de faire de belles choses. Nous sommes curieux et aventuriers. Alors curieux, nous avons exploré l’espace avant d’avoir fini d’explorer notre propre planète!”

Helene rit, “c’est bizarre!”

“Oui, oui! Mais nous avons adoré notre planète et avons adoré la rendre belle. Nous avons fait de la peinture, partout! Même sur les murs des bâtiments! Nous avons joué de la musique dans les rues et planté des jardins dans les cours arrière. Nous avons raconté des histoires de nos propres vies et de vies impossibles, aussi. Nous dansions, rions et pleurions dans les théâtres. Nous ferions du sport et célébrerions vos victoires.”

Hélène se monte dans le lit à côté de moi.

“Mais la meilleure partie des humains, c’est l’amour, Helene. Familles, amis. Nous aiderions les autres, les divertirions, les rendions heureux. Les humains ressentent tellement d’amour, Helene.”

Nous avons tous les deux sommeil alors j’éteins la lumière.

- "Maman, tu manques la Terre?"
- "Oui, je la manque. Peut-être qu'un jour je vous y emmènerai."
- "Maman?"
- "Oui, Helene?"
- "Je t'aime"
- "Je t'aime aussi"
- "Et j'aime la Terre"

Je souris, "je l'aime, aussi"



Artist: moi

Etudiante 2.

Vous allez participer à un concours d'écriture et rédiger une histoire originale, drôle ou réaliste sur le thème des migrations du futur.

1. Déterminez les éléments qui vont constituer votre histoire.

- Qui part ? Où ?
- Quels problèmes et quelles insatisfactions provoquent ce départ ?
- Quels projets ont les gens qui partent ?
- Que se passera-t-il ?

2. Rédigez votre histoire.

3. Sur [Storybird](#), créez votre livre en illustrant votre histoire.

4. Copiez/collez ici le lien de votre travail réalisé sur Storybird

Aussi longtemps que je me souviens, j'aimais l'espace. Mon rêve était d'être astronaute, de voyager à travers les étoiles et d'aller sur Mars. Le plus longtemps ce rêve était irréalisable pour moi. Le travail spatial était une profession inaccessible à tous; des missions spatiales sont faites, mais je ne sais pas par qui. Je pensais que pour être au plus près de mon rêve je devrais travailler pour la station spatiale de la capitale, c'est ce que je fais. J'y travaille depuis sept ans. Cela m'a donné l'opportunité d'être où je suis maintenant, mais peut-être ce n'était pas pour le mieux.

La station spatiale est complètement interdite pour tout le monde, et personne ne peut entrer. Le travail spatial est un travail dangereux, alors le gouvernement le cache. Il y a quarante ans, il y a eu une révolution. Nous avons créé des machines qui pourraient penser comme nous...agir comme nous. Et un jour, ils en avaient assez. La révolution a duré 10 ans, mais nous avons gagné, et nous avons détruit tous les robots en dehors,



mais il y en avait quelques-uns qui ont suivi. Ils ont été envoyés sur Mars, pour travailler pour l'éternité pour nous. Ils sont en colère contre nous à cause de cela, et sont dangereux, la raison pour laquelle personne n'est autorisé à y aller. Je pense qu'ils exagèrent juste. Ou non...

Un jour, quand je travaillais dans la station, il y avait une mission pour aller sur Mars. J'ai pensé, "c'est ma chance!". Je connaissais la station, alors j'ai réussi à passer la sécurité... à peine. C'était un travail de l'univers! Il y avait une faille dans la sécurité, une faille qui m'a donné l'opportunité d'entrer. Un garde distrait, un déguisement et un moment parfait dans le temps, où la porte était ouverte. Et c'est le moyen comme j'ai réussi à monter à bord du vaisseau spatial espaceYX en route sur Mars! Je me suis caché dans la cargaison.



J'ai beaucoup dormi, et quand je me suis réveillée j'ai volé de la nourriture pendant que le reste dormait.

Après quatre mois, le vaisseau spatial est arrivé sur

Mars. La livraison a été effectuée, tandis que les autres étaient distraits. Il y avait, en fait, des robots qui travaillaient. Ils semblaient fatigués, ce qui était bizarre, je pensais qu'ils seraient forts puisque ils sont machines.



La planète était très bizarre, ce que j'aime d'ici; c'est intéressant.

Je voulais seulement explorer un peu ... j'ai fait une erreur. Je pensais que si je sortais un peu je serais bien, mais j'ai été attaquée. Je me

suis réveillé plus tard, il y avait des robots qui étaient en train de faire des choses sur mon corps. Alors, ils étaient vraiment mauvais, les machines.

"Qui êtes-vous?! Qu'est ce que vous êtes en train de me faire?!" Ma voix est déformée, étonnamment robotique,

"C'est vivant." Un homme répondu avec une voix plus humaine que la mienne,

"Laisse moi partir! Non ... j'aurais du écouter quand ils ont dit que tu étais dangereux et mauvais!" J'ai crié,



"Mauvais? Nous? Vous êtes ceux qui nous ont volé notre terre et fait de nous des esclaves ici!" L'homme dit

"Qu'est ce tu parles? Vous êtes des robots sans cœur!" J'étais confuse,

"Nous ne sommes pas ceux qui sont des robots sans cœur." Un autre homme a dit,

"C'est vous."

"Je ne te crois pas!"

"Regardez." L'homme m'apporte un miroir. J'ai vu un horreur. "Nous vous avons simplement dépouillé de votre peau. Regardez la chose horrible que vous êtes. Vous tous, là-bas sur Terre. " Je ne pouvais pas croire que c'était moi.

"Qu'est ce que vous allez faire avec moi?" J'ai murmuré, terrifié,

"Vous jeter, comme vous faites comme nous."

